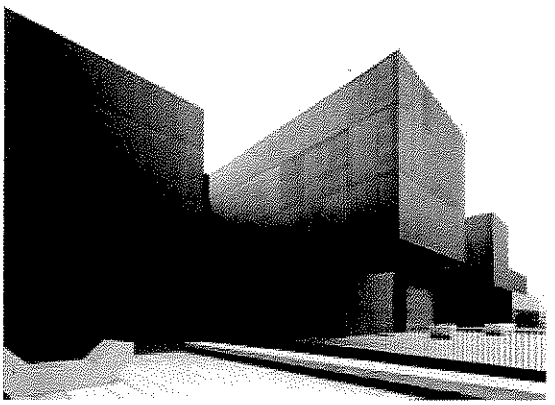
oficina

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2019



ÍNDICE

3 1. INTRODUÇÃO

3 A OFICINA - VISÃO INTEGRADA

3 PROGRAMAÇÃO INTEGRADA

4 TERRITÓRIO

4 REDES REGIONAIS E NACIONAIS

6 INTERNACIONALIZAÇÃO

8 PENSAMENTO E DOCUMENTAÇÃO

9 NOVA ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO

11 2. PLANO DE ATIVIDADES

11 2.1. EVENTOS ÂNCORA E DE RUA

16 2.2. CENTRO CULTURAL VILA FLOR / PROGRAMAÇÃO REGULAR / COPRODUÇÕES E RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS

21 2.3. TEATRO OFICINA

23 2.4. EDUCAÇÃO E MEDIAÇÃO CULTURAL

30 2.5. CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES

33 2.6. EXPOSIÇÕES PALÁCIO VILA FLOR

34 2.7. CASA DA MEMÓRIA / PATRIMÓNIO E ARTESANATO

40 3. ORÇAMENTO

40 3.1 DESPESA

41 3.2. RECEITA

41 3.3. CONCLUSÃO

1. INTRODUÇÃO

A OFICINA - VISÃO INTEGRADA

A Oficina, em 2019, vai gerir e programar:
• o Centro Cultural Vila Flor-CCVF [programação regular e festivais de música e artes performativas],
• o Centro Internacional das Artes José de Guimarães-CIAJG [arte contemporânea e coleção José de Guimarães],
• o Palácio Vila Flor [arte contemporânea],
• a Casa da Memória de Guimarães-CDMG [centro interpretativo territorial e salvaguarda do Património e Artesanato],
• o Centro de Criação de Candoso-CCC [residências artísticas],
• o Espaço Oficina-EO [oficinas de teatro, laboratórios e residências artísticas da Lic. em Teatro da Universidade do Minho e criação],
• o Teatro Oficina [companhia de teatro],
• um serviço de Educação e Mediação Cultural [transversal a todos os equipamentos e que gere ainda dois ambiciosos projetos escolares de educação pela arte – Mais Dois e Antepé com o 1º ciclo e o pré-escolar respetivamente];
• eventos de rua como as Festas da Cidade e Gualterianas e a Noite Branca;

Esse conjunto de equipamentos e projetos de programação e mediação cultural permite pensar A Oficina, mais do que um projeto de gestão e programação de eventos, como um verdadeiro instrumento de desenvolvimento cultural do território e, pela sua capacidade de intervenção, um parceiro das mais múltiplas dinâmicas artísticas e culturais locais, regionais, nacionais e internacionais, o círculo de uma nova centralidade cultural.
Este novo ciclo assume-se assim como um momento de esclarecimento e aprofundamento dessa visão integrada e modificadora do projeto.

• PROGRAMAÇÃO INTEGRADA

Uma das primeiras decisões do novo ciclo de Direção Artística (iniciado em 2018) foi assumir o trabalho integrado da equipa de programadores: Educação e Mediação Cultural / CDMG e Património e Artesanato / Guimarães Jazz e Palácio Vila Flor / Teatro Oficina / CIAJG / CCVF, CCC e Festivais. O novo ciclo entende o colégio de programadores como uma equipa que trabalha em conjunto para estabelecer a programação A Oficina num processo de partilha de conceitos e atividades. Essa filosofia também estabelece um novo modelo operacional integrado em que a atividade A Oficina é toda discutida e implementada como um corpo único e não departamentado. Cada vez mais o público e a população também perceberão essas linhas de ligação porque a nova estratégia de comunicação também dará mais conta desse conjunto de ações.
Este processo será equilibrado para não por em risco o investimento feito na identidade criada para cada equipamento, sobretudo no caso do CCVF, CIAJG e CDMG.

Foram elencadas como prioridade do novo ciclo a relação com o Território acompanhada com o reforço e a explosão da Internacionalização. Parcerias, redes, apoio a novos projetos farão destas linhas de ação verdadeiros lemas de aplicação prática e quotidiana, permitindo um interessante movimento duplo d'A Oficina, em profundidade no seu lugar e em irradiação pelo mundo.

• TERRITÓRIO

Neste novo ciclo, Território será uma palavra de uso diário no trabalho d'A Oficina e prioridade de ação em todo o projeto. Elencam-se já alguns instrumentos que serão ativados experimentalmente em 2019.

Rede Oficina

Criação da Rede Oficina, um mapa completo de todos os núcleos de atividade cultural, artística, social e educativa de Guimarães e uma base de dados para o estabelecimento de parcerias e processos de relação mais intensos do território com o programa cultural d'A Oficina.

A Rede Oficina será gerida e ativada pela Educação e Mediação Cultural, em contato estreito com a Direção Artística d'A Oficina; esta Rede e os seus eixos de trabalho vão ainda influenciar a nova estratégia de comunicação. Não inibindo que façam parte da Rede Oficina de pleno direito e que respondam aos desafios futuros colocados, vão-se manter parcerias já históricas para a programação e formação, tais como Cineclube de Guimarães, CAR, Convívio, Sociedade Martins Sarmento, Universidade do Minho, entre outras.

Gangue de Guimarães

Alargamento da cartografia, já iniciada, a artistas profissionais de várias linguagens artísticas, completando o círculo d'A Oficina. A todos estes artistas serão feitas convocatórias regulares e exclusivas para sucessivas oportunidades criativas e profissionais, entre equipamentos e projetos de programação Oficina, criando um verdadeiro PACT (Plano de Apoio à Criação Territorial).

Acessibilidade Cultural

Na ligação com o território a Oficina pode ser ponta de lança de uma política de acessibilidade trabalhada a vários níveis: social, física e intelectual. As unidades de Educação e Mediação Cultural e de Comunicação estarão em contato estreito com a Direção Artística no sentido de promover uma ação mais inclusiva com as populações.

Serviço de Interpretação Local

Através do reforço e atualização dos eixos de trabalho da Educação e Mediação Cultural e de um novo investimento no Pensamento e Documentação, estamos em condições de ativar modos de os cidadãos poderem iniciar e prolongar a sua relação com as programações numa nova filosofia de trabalho territorial muito mais inclusiva, uma espécie de novo Serviço de Interpretação Local d'A Oficina.

• REDES REGIONAIS E NACIONAIS

Universidade do Minho

O protocolo em vigor com a UM, com epicentro no polo de Teatro do ILCH-UM, foi sendo intensificado no terreno numa parceria constante. A Oficina iniciou ainda parcerias com dois grupos recentemente criados dentro da UM, apoiando as suas atividades e programando em conjunto iniciativas e projetos: o GIEP-UM Grupo de Investigação em Estudos da Performance e o NELTUM - Núcleo de Estudantes da Lic. em Teatro da UM.

Noutra área artística o CIAJG começou uma colaboração permanente com o novo curso de Artes Visuais da UM, através de uma parceria inovadora e singular em Portugal. A colaboração será extensa e abrangerá partilha de espaços, a criação de um seminário comum, a utilização dos espaços expositivos, sala de conferências e Blackbox para aulas e momentos de investigação e projeto de várias disciplinas do Curso.

Quadrilátero Cultural
[em parceria com Barcelos, Braga e Famalicão]
Rede criada entre os quatro bons vizinhos, o Quadrilátero Cultural quer tornar-se também um instrumento de programação conjunta dos espaços culturais e de fixação e/ou maior permanência dos artistas locais, nacionais e internacionais em interação com as comunidades e os projetos educativos de cada concelho, contribuindo também para a melhoria equitativa das cidades/territórios na oferta de espaços de trabalho e apresentação.
Os diretores artísticos dos projetos/espaços culturais dos 4 concelhos estão a preparar uma agenda comum.

Rede 5 Sentidos
[em parceria com: Teatro Micaelense (Ponta Delgada), Teatro Nacional São João (Porto), Teatro Municipal da Guarda (Guarda), Teatro Académico Gil Vicente (Coimbra), Teatro Viriato (Viseu), Teatro Virgínia (Torres Novas), Centro de Arte de Ovar (Ovar), O Espaço do Tempo (Montemor-o-Novo), Teatro Municipal do Porto - Rivoli e Campo Alegre (Porto) e Cine-Teatro Louletano (Loulé)].
Esta rede de programação cultural surgiu com o intuito de estabelecer uma colaboração mais estreita entre os vários Teatros assente na troca de saberes, processos e experiências de trabalho. Uma estratégia que visa fortalecer o desempenho de todos os parceiros e que permita apoiar os artistas e responder às suas necessidades através de ações concertadas no âmbito da coprodução, dos circuitos de apresentação, das residências, do acompanhamento artístico e das parcerias internacionais.

EI! - Eixo Interior
[Em parceria: com Teatro Viriato (Viseu) e O Espaço do Tempo (Montemor-o-Novo)]
Na procura por novas práticas de colaboração geográficas e artísticas, no campo das artes performativas, o CCVF juntar-se-á ao Teatro Viriato em Viseu e ao Espaço do Tempo em Montemor-o-Novo, para traçar um Eixo Interior (EI!) e refinar um plano estratégico conjunto de apoio à criação artística, a partir de núcleos residentes nos territórios em questão ou externos a eles mas alinhados por processos de relação com as comunidades artísticas locais.
Este EI! visa também otimizar a gestão de recursos existentes nas estruturas que o constituem e possibilitar sinergias mais estreitas através da permutas de equipas em eventos de maior exigência instigando o desenvolvimento de competências nos profissionais das 3 entidades.
Esta cooperação será ainda exponenciada na forte probabilidade de investimento conjunto em projetos de criação (coproduções e residências artísticas) mas também no acolhimento de obras, por via de uma circulação articulada de datas.

Escolas e Estúdios de Dança
[em parceria com os Estúdios Victor Córdon, Lisboa]
Foi estabelecida uma parceria de colaboração com os Estúdios Victor Córdon dirigidos por Rui Lopes Graça, para projetos de criação a apresentar no festival GUIdance. Assim, em cada ano, haverá a possibilidade de atribuição de 3 residências artísticas a criadores, que poderão ocupar os referidos Estúdios em período a combinar, ao abrigo do protocolo celebrado entre A Oficina e a OPART. Esta sinergia permitirá oferecer aos artistas um tempo mais longo de criação em condições altamente favoráveis para a maturação das suas obras, contribuindo para a sua afirmação a nível nacional e internacional.
No que diz respeito às Escolas de Dança, a sua presença tem sido sobretudo notada no GUIdance mas prevêem-se mais possibilidades regulares de participação.

Rede Partis - Gulbenkian
[com Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa / Câmara Municipal de Loulé / Casa da Música, Porto / EGEAC, Lisboa / Teatro Municipal Baltazar Dias, Funchal / Teatro Nacional D. Maria II, Lisboa / Teatro Viriato, Viseu]
A partir da experiência do seu projeto de "Práticas Artísticas para Inclusão Social" - PARTIS, o Programa Gulbenkian Coesão e Integração Social (PGCIS) convidou uma série de parceiros a constituir consigo uma Rede Partis, na qual estarão também envolvidos outros Serviços da Fundação (nomeadamente o Serviço Educativo do Museu Gulbenkian). Os eixos de trabalho fundadores desta rede vão no sentido da criação de uma agenda a 4 anos (2019-22) de "arte e comunidade".
A criação desta rede de escala nacional permitirá apoiar a capacitação da nossa própria Rede Oficina, na qual as instituições da área social terão uma importante participação e com a qual queremos desenvolver e/ou sermos parceiros de projetos de artísticos nas áreas da inclusão social e comunidade.

• INTERNACIONALIZAÇÃO

Esta será outra das palavras mais ouvidas e trabalhadas no novo ciclo d'A Oficina num eixo de trabalho que trará novas oportunidades profissionais para o setor e reforçará Guimarães enquanto cidade europeia de cultura.
No quadro de incentivo à criação, é desenvolvido um plano estratégico de ação para ajuda à internacionalização dos artistas portugueses e em alguns casos a possível circulação de parte das suas obras em território internacional. Este plano desenha-se maioritariamente dentro de projetos europeus a decorrer em várias áreas artísticas e também a partir de redes internacionais e contactos bilaterais com parceiros que operam no setor.

I.N.E.S. [Música]
[em parceria com: GigMit (DE), Monkey Week (ES), Live at Heart (SW), Sonic Visions (L), MENT (SLV), Waves (AT), Spring Break (PL), Liverpool Sound City (UK)]
O I.N.E.S. - Innovation Network of European Showcases - liga o Westway LAB a 8 parceiros europeus, prevendo dentro do seu plano de ação a possível circulação de 10 artistas/bandas de cada país, diferentes em cada ano, nos vários festivais integrantes do projeto, durante as edições abrangidas pelo financiamento europeu, ou seja, 2018, 2019 e 2020. Para além da enorme exposição a novos públicos, os artistas/bandas terão também a possibilidade de atrair atenções a um sem número de agentes dentro deste espaço europeu de circulação. Ainda neste domínio, haverá mobilidade de profissionais (ex: managers, agentes) para trocas de experiência, entrada numa rede alargada de contactos e ações de formação no sentido de empoderar o setor da música em Portugal, colocando Guimarães na linha da frente, enquanto nova centralidade no setor da indústria musical.

Aerowaves [Dança e Performance]
[em parceria com: Albania Dance Meeting Festival (AL), D. ID Dance Identity (AT), Stuk (BE), Derida Dance (BG), San Vicente Festival (HR), Street Art Festival (HR), Dance House Lemesos (CY), Tanec Praha (CZ), Bora Bora (DK), Dansehallerne (DK), Kanuti Gildi Saal (EE), Annantalo (FI), La Briqueterie (FR), Pact Zollverein / Choreographisches Zentrum NRW (DE), Arc for Dance (GR), Freelance (GR), Workshop Foudation (HU), Freelance (IS), Operaestate Festival Veneto Bassano Del Grappa (IT), Romaeuropa (IT), Dance Limerick (IE), Lithuanian Dance Information Centre (LT), Centre de Criation Choregraphic Luxembourgeois (Trois C-L) (LU), Dansens Hus (NO), Dervish&co (NO), Art Stations Foundation 5050 (PL), Lubelski Teatr Tanca (PL), O Espaço do Tempo (PT), National Centre for Dance (RO), International Dance and Performance Center Tsekh (RU), Institution Student Cultural Centre in Novi Sad (RS), Bratislava in Movement Association (SK), EN-KNAP/Spanski Borci (SK), Mercat de les Flors (ES), Paso a 2 Plataforma Coreográfica A.C. / Certamen Coreográfico de Madrid (ES), Dansstationen (SE), Dansens Hus (SE), Théâtre Sévelin 36 / CIE Philippe Saire (CH), Tanzhaus Zurich (CH), Dansmakers Amsterdam (NL), National Kaohsiung Centre For the Arts (Weiwuying) (TW), The Place (GB)]
No campo das artes performativas, o CCVF vai ser admitido enquanto membro do importante projeto europeu de jovens talentos no domínio da dança e performance: AEROWAVES. Uma rede altamente influente do ponto de vista do mapeamento/financiamento artístico no panorama internacional e fundamental no apoio ao aparecimento de jovens criadores nas disciplinas artísticas acima referidas. Por outro lado, a partir do financiamento resultante da participação na rede, projeta-se a intenção de realizar uma mostra (showcase) AEROWAVES integrada na programação do CCVF a partir de 2019, atraindo à cidade um potencial núcleo de profissionais do setor.

CircusNext [Circo Contemporâneo]
[em parceria com: La Brèche (FR), La Grainerie (FR), La Cascade (FR), Circuscentrum (BE), Espace Catastrophe (BE), Latitude 50 (BE), Subtopia (SE), Cirko (FI), Room 100 (HR), Cirkorama (HR), Circusfera (RS), Festival Perspectives (DE), Sarabanda (IT), Festival Circolo (NL), STAMP Festival (DE), Circus Futures (UK), Cirqueon (CZ)]
Para o próximo triénio, o Circus Arts a ocorrer em março de cada ano, apostará num programa de fim de semana, com espetáculos de diferentes escalas e abordagens estéticas distintas garantindo um olhar de diversidade sobre esta arte e incluirá ações de formação e debate.
Este investimento tem como evidência a participação no projeto europeu de cooperação "CircusNext" com outros 8 parceiros, que fechou em 2017, mas com continuidade em formato plataforma com o mesmo nome agora mesmo iniciada com 18 parceiros, reforçando o caminho iniciado num programa que tem promovido jovens autores/criadores mas também disseminado em ações como laboratórios, residências ou conferências.
O Circus Arts terá relação com outros eventos de Circo Contemporâneo (ex: Festival Vaudeville Rendez-Vous) com quem tem estabelecido sinergias no domínio da criação, residências artísticas e também da promoção desta arte em Portugal. Este foco artístico seguirá representado na programação regular em momentos complementares com a apresentação de espetáculos mais experimentais e de grande público.

• PENSAMENTO E DOCUMENTAÇÃO

Os vários espaços e programações d'A Oficina já vão promovendo regularmente um trabalho de pensamento, reflexão e edição mas, exatamente como no caso da programação, todos os investimentos e atividades ligadas a estes eixos de trabalho passarão a tornar-se uma linha de ação mais coletiva e permanente de toda a estrutura e uma aposta assumida com a mesma força de um festival ou um ciclo expositivo.
É intenção ainda reforçar os investimentos e os espaços destinados a trabalhar estas áreas.
Tudo isto no sentido de tornar A Oficina um verdadeiro centro de reflexão e pesquisa sobre as práticas artísticas e culturais e dito instrumento de revolução cultural do seu território.
2019 é uma data incontornáveis: os 30 anos d'A Oficina (n. 1989) e os 25 anos do T. Oficina (n. 1994) vão merecer ciclos de debate especiais e uma oportunidade de fixar memória e conhecimento.

Centros de Documentação (CCVF e CIAJG) / Livraria CIAJG
[parceria com o Grupo de Investigação em Estudos da Performance GIEP-UM, para o CCVF e com o Curso de Artes Visuais da UM para o CIAJG]
Vai passar a funcionar, no antigo espaço internet do CCVF, um novo Centro de Documentação de Artes Performativas e, na sala de conferências do CIAJG, um novo Centro de Documentação de Artes Visuais, ambos para consulta do público em geral e com acesso privilegiado dos membros da Rede Oficina.

Ciclos de conversas, conferências, documentários, etc
A ocupação do Centro DOC CCVF será semanal com a sua abertura a poder garantir a realização de, uma vez por mês, sessões de quatro tipos:

- Clube de leitura teatral
- Conversas e debates
- Filmes documentais de artes performativas (apresentados por artistas convidados)
- Sessões a partir do espólio de jazz de Ivo Martins (audições comentadas, etc)

Será também neste espaço que se começarão a realizar as habituais conversas pós-espetáculo
O CIAJG continuará as suas conferências mensais às quintas-feiras.
A Casa da Memória continuará a programar:

- Guias de Visita (primeiro sábado de cada mês)
- Memórias da Memória (uma sessão a cada quadrimestre)

Edições
Há já projetos editoriais afirmados, sobretudo nos museus no registo dos projetos expositivos e/ou de investigação, mas é intenção começar a sistematizar toda a linha editorial e torná-la ainda mais acessível local, regional e nacionalmente.

Registos de Processos de Criação
[parceria com o GIEP-UM]
Uma nova parceria, criada para o Centro Doc do CCVF, vai abrir uma linha de trabalho com o novo Grupo de Investigação em Estudos da Performance da UM para um trabalho continuado de registo de processos de criação. O Centro de Criação de Candoso, com as dezenas de residências anuais, servirá de terreno perfeito para os primeiros trabalhos do grupo com A Oficina.
A Oficina colaborará ainda com a programação do grupo na organização anual de colóquios, conferências, cedendo espaços, meios humanos e, pontualmente, reforçando a programação associada a estes momentos públicos de trabalho do GIEP-UM.

• NOVA ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO

Este novo desafio de entendimento integrado da programação e projeto A Oficina, conduzirá ao estabelecimento de um novo plano de comunicação mais atento às dinâmicas invisíveis (residências artísticas, projetos de educação pela arte nas escolas, oficinas, artesanato), ao Pensamento, à Documentação e à Interpretação Local, ao mesmo tempo não descurando as novas linguagens digitais e o reforço da comunicação audiovisual essenciais para a Internacionalização do projeto.

Mudança profunda nos materiais gráficos de divulgação

• Criação de revista A Oficina quadrimestral (Jan-Abr / Mai-Ago / Set-Dez)
• Continuação de cadernos para Festivais e Eventos
• Criação de cadernos regulares de distribuição maciça localmente para:
Educação e Mediação Cultural (jan-jul 2019 e depois set 2019-jul 2020 para começar a acompanhar os anos letivos) CIAJG, CCVF e CDMG (quadrimestral) para garantir o investimento na identidade e programação de cada espaço
• Flyers de eventos de rua e/ou espetáculos

Remodelação de linhas de design gráfico

A mudança de formatos e da passada de comunicação vai necessariamente resultar na criação de novas linhas gráficas. Sem que haja mudança de identidade (nomeadamente dos logótipos), aproveitamos o ensejo para refrescar as grelhas de comunicação gráfica do CCVF e do CIAJG que se elencaram como a precisarem de criar mais impacto de chegada aos públicos. A Educação e Mediação Cultural também precisa de um logo/carimbo que a identifique como linha programática.

Maior presença na cidade, no território e no país

A criação da nova publicação geral permitirá a sua ativação regular com apresentações públicas quadrimestrais e uma distribuição local pela nova Rede Oficina e, depois, regional e nacional por parceiros, instituições culturais e agentes. 2019 será também o momento para rever toda essa rede de distribuição e ativá-la de modo mais pertinente. Essa distribuição mais personalizada, por um lado, e mais completa institucionalmente, por outro, permitirá ir comunicando o programa e a 'marca' Oficina como um todo, ligando finalmente eixos de trabalho aparentemente mais distantes.

A atual rede de distribuição manter-se-á para os cadernos mais 'portáteis' e de leitura mais rápida para quem procura espetáculos, atividades para famílias, exposições, programação de festivais, etc.

É ainda intenção de alargar a médio prazo a rede de outdoors às freguesias e criar uma eventual nova rede de mupis em acordo com o espaço público na cidade.

Remodelação dos sites e Redes Sociais

Criação, a médio prazo, de um novo site integrado A Oficina que resolva os atuais problemas de atualização de vários sites de origens de programação diferentes, mantendo os atuais domínios de pesquisa e garantindo sempre que o caminho de quem procura nunca seja complexificado. Está a ser estudada ainda a eventual criação de uma aplicação móvel.
As redes sociais d'A Oficina serão atualizadas e trabalhadas de modo também ele integrado.

Investimento na comunicação audiovisual
A importância das redes digitais tem colocado o audiovisual na primeira linha da comunicação das instituições. A Oficina irá reforçar o investimento na criação de conteúdos audiovisuais ao mesmo tempo que vai melhorar o seu registo de imagem fotográfica.

Imprensa
A visibilidade da programação na imprensa, tendo em conta as normais condicionantes geográficas, tem sido satisfatória. Mas o trabalho está a ser reforçado com parcerias externas (sobretudo para o CIAJG). É intenção continuar esse percurso sólido e fazer esforços de encontrar mais parceiros media que possam associar-se, sobretudo aos Festivais.

Aposta nos recursos internos e na equipa
O novo ciclo tem apostado na valorização dos recursos internos das equipas com a convicção de que os colaboradores qualificados da(s) casa(s) são os que melhor podem comunicar o projeto e dar conta de um sentimento de pertença.
Assim, em 2019, aboliram-se avenças de comunicação mais gerais e as colaborações externas serão mais pontuais e definidas cirurgicamente, chamando assim colaboradores para:
• Edição da nova revista
• Criação audiovisual
• Criação de novo site integrado
• Formação para redes socias
• Assessoria de imprensa CIAJG
Será ainda possível comissariar pontualmente imagens de Festivais a artistas (como já acontece no caso do Guimarães Jazz).

2. PLANO DE ATIVIDADES

2.1. EVENTOS ÂNCORA E DE RUA

2.1.1 GUIDANCE - FESTIVAL INTERNACIONAL DE DANÇA CONTEMPORÂNEA [FEVEREIRO]

Fundado na antecâmara da Capital Europeia da Cultura, Guimarães 2012, o GUIdance – festival internacional de dança contemporânea – cumpriu já 8 edições e assumiu um papel de vital importância no calendário cultural de inverno do país, no âmbito das artes performativas.
A linha de programação do GUIdance tem por orientação principal a dança contemporânea. A constituição do elenco do festival assenta numa pesquisa e relação de 2 níveis: criadores consolidados e criadores emergentes, nacionais e internacionais. As obras escolhidas são relacionadas com a temática de cada edição e representam diferentes geografias, estéticas ou estilos.
O festival dá grande primazia à criação nacional e à afirmação dos coreógrafos portugueses nos seus palcos, com possibilidade de projeção de carreira a nível internacional.
Outro dos critérios é o investimento na criação através de coproduções que muitas vezes são apresentadas em estreia, após um processo de residência artística no Centro de Criação de Candoso.
Em complemento com os espectáculos, o GUIdance inclui no seu programa uma série de atividades paralelas direcionadas ao público (debates, conversas pós-espetáculo), profissionais (masterclasses) e escolas (sessões com os embaixadores), valorizando também o pensamento crítico sobre este universo ao publicar um jornal de distribuição gratuita assinado pela jornalista especializada em dança Cláudia Galhós.
Em 2019 começará a haver uma programação da EMC dedicada aos maios novos com espetáculos de dança e uma oficina no Museu.

<u>Fevereiro</u>

7 a 16 GUIDANCE
Victor Hugo Pontes
[Coreógrafo em destaque]

7/GACCVF Victor Hugo Pontes
Drama
8/BB ASA Inês Jacques/Mão Morta
Modular (título provisório)
9/PA CCVF Victor Hugo Pontes
Nocturno[EMC]
9/SALA CONFERÊNCIAS CIAJG Debate
9/BB CIAJG Maurícia B. Neves
Anesthetize
9/GA CCVF Wang/Ramirez Cia
Everyness

10/CIAJG Máquina de fazer Museus[EMC] para famílias
/CCVF SALA ENSAIOS Masterclasses
11 e 12/ESCOLAS Embaixadores da Dança [EMC] - Victor Hugo Pontes/ Miguel Moreira / Mão Morta
13/GA CCVF Victor Hugo Pontes
Fuga sem Fim
14/PA CCVF Útero
Fraternidade I+ II
15/BB ASA Joana V. Mayer Trindade
16/PA CCVF Ainhoa Vidal
Oceano[EMC]
16/SALA CONFERÊNCIAS CIAJG Debate
16 /BB CIAJG Jonas & Lander
Lento e Largo (Bolsa 5 Sentidos)

16/GA CCVF Michael Clark
To a simple, rock'n'roll... song!

[EMC] Programação de Educação e Mediação Cultural

2.1.2 WESTWAY LAB [ABRIL]

[membro do European Talent Exchange Programme (ETEP) e do INES-Innovation Network European Showcases, com mais 8 parceiros; parceria institucional com a AMAEI e a GDA.]

Showcase Festival fundado em 2014 e transformado em plataforma colaborativa, um laboratório vivo e orgânico, de experimentação e estímulo à criação que reúne na mesma cidade, artistas consagrados e emergentes, internacionais e nacionais, inovadores e puristas, durante duas semanas de criação musical, vídeo, intervenção urbana e debate.
O Festival assenta em 3 eixos que se interligam: Processo, Pensamento e Produto. E, a cada um destes eixos, respondem domínios respectivos: Residências Artísticas, Conferências PRO e Showcases/Concertos.
• Residências artísticas no Centro de Criação de Candoso, que resultam em showcases de acesso gratuito no Café Concerto do CCVF. A formação dos 4 grupos de trabalho resulta de um open call para músicos portugueses e de uma prospeção a músicos internacionais que atuem no Eurosonic desse mesmo ano.
• Conferencias PRO que reúnem, no Palácio Vila Flor, alguns dos mais importantes pensadores e empreendedores do setor na música independente internacional.
• Showcases e concertos que se distribuem pelo CCVF e vários locais da cidade (City Showcases). O alinhamento oficial do festival é feito por convite a bandas nacionais e da rede ETEP, enquanto que os City Showcases são fruto da seleção de um Open Call para bandas do mundo inteiro.

Abril

10 a 13 WESTWAY LAB

1 a 9/CCC Residências WLAB
10 a 13/PALÁCIO VILA FLOR Conferências Pro
10/Cor Tangerina Talks
10/CC Showcases das residências: A e B
11/TIO JÚLIO Talks
11/CC Showcases das residências: C e D
12/CIAJG BB WHY Portugal Stage
/Paço dos Duques Receção
/CCVF x 3 Country Focus
13/Vários City Showcases/cidade
CCVF x 3 Main Line Up
8 a 12/CCVF SALA ENSAIOS Oficinas de Férias **Sonoscopia**[EMC]
13/PALÁCIO Inauguração Sonoscopia [até Julho]
14/CIAJG **Máquina de fazer Museus**[EMC]
14/CCVF Cineclube

[EMC] Programação de Educação e Mediação Cultural

2.1.3 FESTIVAIS GIL VICENTE [JUNHO]

[em parceria com o CAR]

Sendo um dos mais antigos festivais de teatro contemporâneo do país, o Gil Vicente enfrenta um ciclo de renovação desde 2017, que para além de continuar a congregar, no seu elenco, algumas das melhores obras do teatro feito em Portugal, dedica-se agora de forma estruturada, a um trabalho de fundo sobre o território onde se insere.
Os Festivais Gil Vicente assentam a sua estrutura num programa de 6 peças distribuídas por 2 semanas e um conjunto de atividades paralelas constituídas por residências de criação ou oficinas de dramaturgia, congregando no seu elenco algumas das melhores obras do teatro contemporâneo feito em Portugal, ao mesmo tempo que é estimulado o aparecimento de novas criações em regime de coprodução nos seus diversos palcos.
Em complementaridade é elaborado um plano de atividades formativas em articulação com o Teatro Oficina e a Educação e Mediação Cultural. Os Festivais integram ainda um programa paralelo em colaboração com a Universidade do Minho, para apresentação dos trabalhos realizados por alunos frequentadores do Curso de Teatro.

6 a 16 FESTIVAIS GIL VICENTE - programa em construção

/CCVF Miguel Castro Caldas
Enseada amena
/CCVF Marco Mendonça
Parlamento Elefante
(Bolsa Amélia Rey Colaço)

/CCVF Pedro Gil D. Juan
/PAC T. Oficina / Gonçalo Fonseca
A Praça
9/CCVF Do Avesso
Visita Encenada[EMC]

16/CIAJG Ponto de Fuga
Visita Performativa[EMC]

[EMC] Programação de Educação e Mediação Cultural

2.1.4 MANTA [SETEMBRO]

O Manta é um dos primeiros festivais surgidos no advento do Centro Cultural Vila Flor. Configura-se atualmente como um acontecimento de fim de semana no início de setembro, em abertura de temporada, repartido entre sexta e sábado, apresentando um cartaz de 4 concertos com artistas nacionais e internacionais. Desde 2018 que se ensaia também um mini-programa com a Educação e Mediação Cultural com um concerto.
Projeta-se desta forma um olhar e uma celebração cosmopolita num espaço que interliga a música com a arquitetura e a natureza, no jardim adjacente ao Palácio Vila Flor, tendo como cenário envolvente o próprio CCVF e o horizonte citadino do Castelo. Este festival reúne, ano após ano, um público transversal e transgeracional para celebrar a arte em contexto natural e urbano, convidando todos a trazer e estender a manta na relva para assistir aos concertos de forma descontraída e gratuita.

Setembro
/CCVF **6 e 7 MANTA**

2.1.5 GUIMARÃES JAZZ [NOVEMBRO]

[em parceira com o Convívio]

O desígnio de criar um festival de jazz em Guimarães foi assumido em 1991 por um grupo de pessoas da Associação Convívio e da Câmara Municipal de Guimarães.

O Festival é um bloco de acontecimentos formado pelos concertos no grande e pequeno auditório do Centro Cultural Vila Flor, Jam's Sessions no Café Concerto do CCVF e Bar da Associação Convívio, concertos em diversos pontos da cidade por alunos da ESMAE e Escola de Jazz da Associação Convívio, Oficinas de Jazz.

Introduzimos na programação a vertente formativa e as Jam's Sessions, integrando-as no todo comum e abrangente do festival.

Em 2003 inserimos no cartaz uma semana de workshops para jovens músicos e mais tarde um concerto no qual estes dariam a conhecer tanto o seu talento como os resultados da aprendizagem. Entretanto fomos organizando concertos em vários pontos da cidade com a participação dos alunos da ESMAE. Os mais jovens têm o seu próprio espaço de intervenção porque lhes é dado o ensejo de assistir aos concertos, tocar nas Jam's e numa Big Band e Ensemble de Cordas, integrando as ações formativas.

Desde 2014 o Guimarães Jazz tem concebido com a Porta Jazz, associação de músicos do Porto, uma série de concertos que, depois de gravados, são editados em CD. O registo pretende documentar alguns momentos do festival e apoiar a criação musical; desta forma reúne-se um espólio discográfico relevante para memória futura, e promove-se a cena jazzística nacional.

Novembro

/CCVF E CIAJG BB

4 a 16 GUIMARÃES JAZZ

2.1.6 NOITE BRANCA [JULHO]

Desde 2012, ano em que Guimarães foi Capital Europeia da Cultura, que em julho se realiza a Noite Branca. O evento foi recebido com tal entusiasmo que se tem repetido nos últimos anos. No início de julho, Guimarães voltará a transformar-se num enorme palco branco com música para todos os gostos e muita animação de rua. A Noite Branca é, sem dúvida, uma das festas mais acarinhadas pelos vimaranenses que, nesta data, saem à rua e enchem a cidade com uma alegria contagiante. Para tornar a festa memorável pede-se a todos que vistam branco, criando um ambiente único em Guimarães. A música está em todo o lado, com vários palcos espalhados pelos locais mais emblemáticos da cidade para fazer dançar até de madrugada. Além da música, a cidade enche-se também com diversas animações que tornam a noite ainda mais brilhante.

Julho

7/Cidade **Noite Branca**

2.1.7 FESTAS DA CIDADE E GUALTERIANAS [AGOSTO]

[organização conjunta com a Câmara Municipal de Guimarães, da Associação Comercial e Industrial de Guimarães e da Associação Artística da Marcha Gualteriana]

As Festas da Cidade e Gualterianas constituem, hoje, um dos principais cartazes turísticos de Guimarães. Com uma tradição centenária, estas festas têm sido, ao longo dos anos, espaço e tempo de vivência, de convergência, de movimento, de cor, de emoções e de demonstrações de vitalidade económica e cultural do concelho, com tal projeção que se tornaram numa das mais importantes atrações festivas de toda a região Norte. O cartaz das festas inclui inúmeros Concertos, Animação de Rua com Grupos de Bombos, Cantares ao Desafio, Arruadas e Encontros de Tocadores de Concertinas, a Feira de Gado e Concurso Pecuário, a Corrida de Cavalos, o Desfile de Charretes Antigas, a Majestosa Procissão em Honra de S. Gualter, entre muitas outras atividades, encerrando sempre, em beleza, com a Marcha Gualteriana.

A organização das Festas da Cidade e Gualterianas é um permanente desafio, considerando a necessidade de conjugar fatores, por vezes tão antagónicos, como a manutenção do cariz tradicionalista e popular das Festas com a necessária atualização, de modo a torná-las uma manifestação contemporânea, capaz de mobilizar a população.

Agosto
/Cidade **2 A 5 GUALTERIANAS**

2.2. CENTRO CULTURAL VILA FLOR / PROGRAMAÇÃO REGULAR / COPRODUÇÕES E RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS

MISSÃO

O Centro Cultural Vila Flor (CCVF) é um equipamento cultural, com funcionamento regular e projeto próprio, de âmbito geográfico regional, nacional e internacional, que tem como missão cocriar, programar e produzir atividades culturais no domínio das artes do espetáculo, numa natureza de ação designada de serviço público. O seu programa é muito completo e diversificado e trabalha as várias disciplinas artísticas de forma permanente, com abertura a linhas estéticas muito plurais. A partir da unidade de Educação e Mediação Cultural, o CCVF desenvolve importantes ações de sensibilização, estímulo à criação e formulação de espírito crítico para todos os tipos de público no sentido do seu forte crescimento e envolvimento na relação com as artes.

PROGRAMAÇÃO REGULAR

A programação é de enorme diversidade e complementaridade, sendo pensado a partir de um trabalho de cadências entre festivais (dança, teatro e música) e a programação regular, com intensidades várias relacionadas a partir de um olhar sobre o comportamento cultural e social do meio e definidas por níveis de intervenção local, nacional e internacional, afirmadas em projetos de criação, acolhimento e parceria.
Subdivide-se em grandes grupos definidos pelas diferentes artes que formam um grande arco do pensamento do projeto artístico: música, teatro, dança, performance, circo contemporâneo e cruzamentos disciplinares.
Considerando que a cada dois meses se realiza um festival, a programação regular articula e compensa esse fator concentração, desenvolvendo um programa que dedique particular atenção às diferentes escalas, estéticas e linguagens artísticas, trabalhando o detalhe e por vezes a segmentação que permite um envolvimento mais vertical com os projetos ou ações de formação apresentadas.
A programação regular continuará a beneficiar do forte investimento feito na criação, canalizado pelas coproduções, residências artísticas e também das relações internacionais em desenvolvimento e projectos europeus em curso, formando um ecossistema cultural cada vez mais complexo, fluído, completo e formulador de novas realidades que alimentam o desenvolvimento e estatuto da cidade enquanto lugar geográfico referencial.

Janeiro

1/CCVF Orquestra de Guimarães (concerto de Ano Novo)
3,6,10,20,27/CCVF Cineclube

4/Apresentação da Programação jan-abr 2019 - A Oficina 30 anos / ano zero
ROTEIRO OFICINA
4/CCVF CC Concerto
5/ASA Ensaio Víctor Hugo Pontes

5/CDMG 17h00 Guia de Visita com Victor Hugo Pontes
6/CCVF 11h00 **Do Avesso** Visita Encenada[EMC]
5 e 6/CDMG/CIAJG/Palácio Dias Abertos nosMuseus
8 ou 9/CCVF CC Concerto Ciclo de Curadoria com promotoras de música Guimarães

15 a 20/ TEATRO DA MEMÓRIA 1ª Parte
30 Anos A Oficina / ano zero
15/CCVF Abertura [Lançamento Obra Centro Documentação CCVFJantar Fundadores/ Homenagem aos funcionários + antigos
Ciclo de Conferências
15/CCVF Do Artesanato ao CCVF 1989-2011
16/CIAJG Da CEC até agora 2012-2018
17/CDMG Debate Público Final Um novo ciclo para todos

18 e 19/CCVF GA **Montanha Russa** EMC - Miguel Fragata e Inês Barahona
19/CCVF|DOC **Montanha Russa** Documentário EMC
21/CCVF **Do Avesso** - Visita Encenada EMC
19/Palácio Inauguração Bergado & Terebentina [até final março]
19/CVFF CC Festa DJ Set Clã e Amigos
20/CDMG **Domingos em Casa** EMC
20/CIAJG BB Vera Mantero + Rui Chafes **Comer o Coração**
20/CCVF 21h45 Cineclube
19 e 20/CDMG/CIAJG/Palácio Dias Abertos nos Museus

Fevereiro

2/CCVF CC Concerto - Ciclo de Curadoria com promotoras de música Guimarães
3 e 4/CCVF **Do Avesso** - Visita Encenada EMC

7 a 16/GUIDANCE

17, 28/CCVF Cineclube
24/CCVF **The Tallest Man On Earth**

Março
2/CCVF Dead Combo (fim tour)
3, 10, 14, 17, 21, 24, 28, 31/CCVF Cineclube
3 e 4/CCVF **Do Avesso** - Visita Encenada EMC
8/CCVF CC Concerto - Ciclo de Curadoria com promotoras de música Guimarães
15 ou 16/CCVF PA Cláudia Dias **Quarta-Feira**

22 e 23/ FIM-DE-SEMANA NOVO CIRCO [Circus Arts]
/CCVF PA A Definir
/CCVF GA WHS **Lähtö / Départ**
/CIAJG **Máquina de fazer Museus** EMC
/CCVF SALA ENSAIOS Masterclass dos WHS Debate

Abril
1/CCVF|CENTRO DOC Inauguração
4, 7, 18, 21, 25/CCVF Cineclube

7 e 8/CCVF **Do Avesso** - Visita Encenada EMC
9/CCVF|DOC Clube De Leitura

10 a 13/WESTWAY LAB

15/CCVF|DOC Encontros Gangue de Guimarães
20/CCVF Orquestra de Guimarães (Concerto da Páscoa)
22/CCVF|DOC Doc's com DEMO
27/CCVF CC Concerto - Ciclo de Curadoria com promotoras de música Guimarães

29/ DIA MUNDIAL DA DANÇA (Centenário MC)
/CCVF Merce Cunningham Trust + Escolas de Dança **Not a moment too soon**
29 /CCVF|DOC Disco Jazz - Ivo Martins
30/Cidade Dia internacional do Jazz

Maio

Datas a definir/CCVF Cineclube
6, 13, 20, 27/CCVF|DOC Sessões Centro Doc
4/GA CCVF Tiago Rodrigues **Como ela morre Teatro**
5/GA CCVF Tiago Rodrigues **Sopro** + conversa Teatro
9/GA CCVF Música
5 e 6/CCVF **Do Avesso** - Visita Encenada EMC
25/GA CCVF Olivier Dubois **My Body coming forth by day** Dança

Junho

Datas a definir/CCVF Cineclube
3, 10, 17, 24/CCVF|DOC Sessões Centro Doc

6 a 16/ FESTIVAIS GIL VICENTE

Julho

1, 8, 15/CCVF|DOC Sessões Centro Doc
Datas a definir/CCVF Cineclube
7/CCVF **Do Avesso** - Visita Encenada EMC
21/GA CCVF Academia de Bailado de Guimarães **Ligno**

Setembro

6 e 7/ MANTA

8/CCVF **Do Avesso** - Visita Encenada[EMC]
9, 16, 23, 30/CCVF|DOC Sessões Centro Doc

14, 21, 28/CCVF **14º Aniversário CCVF** Dança/ Teatro/Música
Datas a definir/CCVF Cineclube

Outubro

1/ Dia Internacional da Música
4 ou 5/ CC CCVF Concerto Ciclo de Curadoria com promotoras de música Guimarães
7, 14, 21, 28/ CCVF|DOC Sessões Centro Doc CCVF
8 a 12/CCVF **AEROWAVES** Dança Contemporânea
15 a 19/GA CCVF Orquestra de Guimarães
25 a 27/ CCVF **MAT'19 Mostra de Amadores de Teatro**

Novembro

1 ou 2/ CC CCVF Concerto - Ciclo de Curadoria com promotoras de música Guimarães
3/CCVF **Do Avesso** - Visita Encenada[EMC]
4, 11, 28, 25/CCVF|DOC Sessões Centro Doc

4 a 16/GUIMARÃES JAZZ/ CCVF E CIAJG BB

23/GA CCVF Dança
27 a 30/CCVF GA Menina do Mar - Sophia 100[EMC]

Dezembro

1 ou 2/ CC CCVF Concerto - Ciclo de Curadoria com promotoras de música Guimarães
2, 9, 16/CCVF|DOC Sessões Centro Doc
9 a 15/CCVF Teatro da Memória **Teatro Oficina 25 anos**

[EMC] Programação de Educação e Mediação Cultural

COPRODUÇÕES

A Oficina tem investido de forma continuada na criação em Portugal por diferentes vias. A mais significativa é assumindo o papel de coprodutor, maioritariamente na área das artes performativas, ao incentivar decisivamente os processos de criação de cerca de 10 a 15 obras / ano.

Este papel de coprodutor é desempenhado em várias frentes:

• Financeiramente, ao contribuir de forma significativa para os orçamentos propostos pelos criadores.

• Através da atribuição de tempo e espaço de trabalho no Centro de Criação de Candoso, em forma de residências artísticas, do qual resulta um acompanhamento mais imersivo dos processos.

• Promovendo um trabalho em rede com outros possíveis locais de acolhimento, para melhor gestão de recursos e possível circulação articulada.

• Comissariando projetos específicos.

As coproduções representam por isso um pilar fundamental na estratégia de criação definida para o desenvolvimento da geografia onde se insere este projeto e representam, igualmente, uma contribuição inalienável para a identidade do Portugal contemporâneo no mundo.

Esta forma de relação com os artistas traduz-se ainda no aprofundamento de relações e transmissão de conhecimento resultantes da sua ação com a comunidade local, reforçando a coesão social e impulsionando novos projetos que daí espontaneamente surjam ou, muitas vezes no sentido inverso, gerando oportunidades para a comunidade artística local em novas áreas de intervenção artística e geográfica.

As coproduções podem ter 3 níveis de alcance: locais, nacionais e internacionais.

RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS - CENTRO DE CRIAÇÃO DE CANDOSO CCC

Área nuclear e integrante da estratégia de consolidação de Guimarães enquanto território de criação, as residências artísticas têm sido fundamentais no aproximar da cidade aos grandes criativos do país e do mundo. Para a consecução desta ambição, o CCC, desde 2012, tem-se revelado equipamento primordial enquanto espaço de especulação criativa e ponte de ligação com os artistas.

Parte da história da arte contemporânea em Portugal tem tido um forte contributo de Guimarães, quer ao nível do investimento no processo criativo (coproduções) quer ao nível da disponibilização de recursos (CCC), gerando a perceção de novas centralidades para as artes no país e atraindo cada vez mais a procura de uma faixa etária jovem e criativa, que assim induz no território um novo conhecimento e um contributo identitário forte.

O CCC tem alimentado o crescimento de vários festivais, permitindo realizar uma série de ações com a população e mesmo fora deles organizar momentos de relação com os artistas em residência, contribuindo para a coesão social e o empoderamento das pessoas neles envolvidas.

As residências artísticas continuarão ligadas às coproduções mas também à possibilidade de outro tipo de colaborações, seja o apoio direto a projetos sem apresentação ou através da cooperação com entidades que nas suas ações prevejam o incentivo à criação no domínio das artes e se revelem interventivas nesse desígneo no seu território.

O Centro de Criação de Candoso constitui-se assim enquanto unidade programada com atividade regular permanente, acolhendo em residência cerca de 25 projetos por ano, na sua grande maioria por artistas portugueses mas já com procura internacional, presença que começa gradualmente a fazer-se notar como fator valorativo para o intercâmbio entre artistas nacionais e internacionais.

Janeiro
2 a 26/ccc Residência Artística - Victor Hugo Pontes
7 a 18/ccc Residência Artística - Joana Von Mayer Trindade

Fevereiro
4 a 15/ccc Residência Artística - Maurícia Barreira Neves
18 a 1 mar/ccc Residência Artística - Miguel Castro Caldas

Março
4 a 15/ccc Residência Artística - João Costa Espinho e Joana Castro
18 a 29/ccc Residência Artística - Bolsa Amélia Rey-Colaço

Abril
1 a 13/ccc Residências Artísticas – WestWayLab'19

Maio
22 a 5 de Maio/ccc Residência Artística - DEMO

Julho
1 a 14/ccc Residência Artística - Quarto
16 a 31/ccc Residência Artística - Tânia Carvalho

Residências até dezembro a programar

BOLSAS DE CRIAÇÃO
As Bolsas de Criação surgem como resposta a uma dificuldade cada vez mais extrema de reunir recursos mínimos que permitam aos artistas condições satisfatórias para o desenvolvimento dos projetos artísticos propostos. A fragilidade financeira do setor das artes, a dificuldade em encontrar espaços de trabalho, a impossibilidade de dispor de um tempo de pesquisa, criação e questionamento das obras tem prejudicado o tecido artístico e interfere gravemente na qualidade do seu trabalho. E permite ainda o combate de assimetrias a partir da coligação de estruturas de diferentes capacidades de investimento que possam reforçar a intervenção em territórios mais carenciados.

• Bolsa 5 Sentidos para Artes Performativas
[em parceria com: Teatro Micaelense (Ponta Delgada), Teatro Nacional São João (Porto), Teatro Municipal da Guarda (Guarda), Teatro Académico Gil Vicente (Coimbra), Teatro Viriato (Viseu), Teatro Virgínia (Torres Novas), Centro de Arte de Ovar (Ovar), O Espaço do Tempo (Montemor-o-Novo), Teatro Municipal do Porto - Rivoli e Campo Alegre (Porto) e Cine-Teatro Louletano (Loulé).
Com mais 10 parceiros, prevê um montante para criação por biénio, um plano alargado de residências artísticas e apresentações nos teatros de todos os membros da rede 5 Sentidos.

• Bolsa Amélia Rey Colaço para Teatro,
[em parceria com o Teatro Nacional D. Maria II e O Espaço do Tempo]
Prevê um montante para criação bienal: criação num ano, estreia e circulação noutro. Várias residências artísticas e apresentações no TNDMII e Centro Cultural Vila Flor, bem como um ensaio aberto n'O Espaço do Tempo antes da estreia. A primeira edição da Bolsa foi lançada em março de 2018, com os trabalhos a decorrerem em 2018 e as apresentações em 2019.

• PACT (Programa de Apoio à Criação territorial) com o Gangue de Guimarães
Novo projeto de apoio à criação local, em articulação com o TO e a Educação e Mediação Cultural d'A Oficina.

2.3. TEATRO OFICINA

MISSÃO

Criado em 1994 com o objetivo de "dotar a cidade de uma estrutura capaz de combater as assimetrias regionais, proporcionando aos cidadãos espaços de formação e fruição cultural na área do teatro". O T. Oficina tem contribuído para a conquista e fidelização de públicos do teatro, tentando inverter a tendência de acolhimento artístico e assumindo, para além da criação de novas produções, um papel fundamental na formação teatral para todos, na difusão cultural e no acolhimento a escritores em residência.
Em 2017, o T. Oficina abriu as portas para um novo ciclo de relação com o território, passando a assumir-se ainda mais como a Cia de Teatro de Guimarães.

CRIAÇÃO TEATRAL

É intenção que a Cia de Teatro de Guimarães vá marcando o calendário da criação artística no seu território e se associe a momentos altos de celebração teatral. Daí que o calendário previsto para as estreias do TO é o que foi sendo experimentado desde 2017:
• março [associando um programa para o Dia Mundial do Teatro]
• junho [participando nos Festivais Gil Vicente]
• setembro a dezembro

REDE (TEATRO) OFICINA

A Rede Teatro Oficina é uma rede informal de trabalho, criada em 2017, no novo ciclo do Teatro Oficina. É composta por:
• Gangue de Guimarães - artistas profissionais de artes performativas com ligações ao território (76 artistas no momento).
• Licenciatura em Teatro ILCH-UM - alunos e ex-alunos de teatro da Licenciatura em Teatro da UM (num universo de mais de 100 alunos de teatro)
• Grupos de Amadores de Teatro - 14 Grupos de Teatro de Amadores espalhados pelo concelho de Guimarães (mais de 140 artistas amadores de teatro),
• Alunos das Oficinas do Teatro Oficina - dezenas de alunos das Oficinas do Teatro Oficina OTO (56 alunos em 2017-18)
A esta rede são feitas regularmente convocatórias para Oficinas de Criação, Sessões de Trabalho, Bolsas de residência e/ou Criação, oportunidades profissionais (em 2018, por exemplo 14 artistas do Gangue colaboraram com o T. Oficina). O alargamento desta rede a outros universos artísticos na nova Rede Oficina vai permitir estruturar gradualmente um programa de formação continuado e mais integrado que cruza e faz dialogar os artistas do território por toda a programação Oficina (o já referido PACT – Plano de Apoio à Criação Territorial).

FORMAÇÃO TEATRAL

Todo o programa formativo do TO passará para a Educação e Mediação Cultural de modo a poder enriquecer as interações entre as Oficinas do Teatro Oficina, as Oficinas de Criação da programação regular, as atividades paralelas dos Festivais, etc. A concentração dos programas formativos e de púbicos junto da EMC permitirá também criar mais ligações entre os equipamentos e projetos culturais d'A Oficina.

DRAMATURGIA
No Gangue de Guimarães, há uma série de dramaturgos nos quais o TO quer investir gradualmente, até chegar ao ponto de ver peças de teatro escritas, editadas e posteriormente produzidas dentro do universo do grupo (que tem em si todas as valências possíveis para estes degraus de desenvolvimento integrada da escrita performativa).

Março
27 a 30/CIAJG T. da Memória
Teatro Oficina - 25 Anos
27/Dia Mundial do Teatro
27 a 30/CIAJG Arquivos T. Oficina [2ª Bolsa Gangue de Guimarães]

Junho
(nos Festivais Gil Vicente]
/PAC A Praça – Gonçalo Fonseca com as OTO (Oficinas do Teatro Oficina)

Dezembro
9 a 15/CCVF T. da Memória
Teatro Oficina 25 anos
As Grandes Conversas
Ciclo de Conferências
Arquivos Teatro Oficina
[2ª Bolsa Gangue]
/CCVF **Do Avesso**
Visita Encenada[EMC]
/CCVF GA **A Grande Serpente**
JPV + Pedro Bastos e etc

MOSTRA DE AMADORES DE TEATRO - MAT [OUTUBRO]
Realizado anualmente, este **CONCURSO DE APOIO À CRIAÇÃO TEATRAL PARA OS GRUPOS DE TEATRO DE AMADORES** teve como objetivo promover a criação, a divulgação e releitura da dramaturgia de todas as épocas, apoiar a atividade dos grupos de teatro de amadores do concelho de Guimarães e fomentar o gosto pela fruição e prática artística na área do teatro. Procurou-se, com esta parceria, reforçar a capacidade de criação dos grupos de teatro de amadores.
Desde 2017, respondendo a um processo de reflexão promovido pela Oficina e liderado pelo TO, com todos os agentes envolvidos no projeto, o espaço de apresentação dos Grupos de Teatro de Amadores de Guimarães surgiu num novo formato revisto e alargado, com programação do Teatro Oficina – a Mostra de Amadores de Teatro MAT. A convocatória é mais inclusiva e assente na avaliação artística e na relação com a comunidade local, e dela resulta uma Mostra mais alargada - 6 espetáculos programados noutros 6 espaços associados aos próprios grupos, em que cada grupo apresenta fora do seu espaço para promover a circulação de projetos e públicos. E, no final, o habitual fim-de-semana no Centro Cultural Vila Flor em que se apresentam os três melhores espetáculos, escolhidos num processo de avaliação organizado pelo Teatro Oficina.

Outubro
11 a 13 / 18 a 20/Cidade e Freguesias
25 a 27/CCVF MAT'19 - Mostra de Amadores de Teatro

2.4. EDUCAÇÃO E MEDIAÇÃO CULTURAL

O Serviço Educativo d'A Oficina foi renomeado como Educação e Mediação Cultural - EMC de modo a ser mais fiel a todo o mapa de trabalho desta unidade. A 'nova' unidade inclui no seu plano de ação e programação todos os projetos de educação e mediação cultural d'A Oficina, sejam oficinas e projetos formativos, atividades paralelas, visitas orientadas e/ou encenadas, programas de formação artística nas escolas, etc.
A EMC fará este novo plano em profunda articulação com os outros projetos de programação e assim poderá uma visão estruturada sobre todo o programa aproximativo e educativo d'A Oficina e reforçá-lo artística e pedagogicamente, num departamento verdadeiramente transversal e liderará a atitude de relação com públicos e agentes.

MISSÃO

A Educação e Mediação Cultural tem uma casa, um museu, um teatro, um jardim e um palácio, mas é um lugar em construção. E está sempre à janela. É feita de memória e utopia. Nunca lhe faltam perguntas. Não se cansa de procurar o desejo e a coragem de ser e de saber. E bate a todas as portas. Gosta de olhares longos, palavras improváveis e silêncio. Como se fossem intervalos ou pensamentos. Brinca como quem aprende e aprende como quem brinca. Com as pessoas, os espaços, as imagens, os objetos e as histórias. Mistura liberdade com poesia. Inventa máquinas de fazer espanto e imaginação. Convida ao encontro, à conversa e à experiência. Do seu território, vê o mundo todo. Mais do que uma geografia, desenha uma geometria de afetos. E acredita que a educação e a cultura só podem ser transformadoras. Sem cedências nem condescendências.

ESPETÁCULOS

A programação de espetáculos de Educação e Mediação Cultural, desenhada para promover o desenvolvimento de públicos de forma continuada e sustentada, assenta em perguntas, todas com múltiplas possibilidades de resposta. Perguntas para serem habitadas demoradamente por todos os públicos: alunos e professores, pais e filhos, programadores e artistas, comunidade e visitantes e outros curiosos. Estas perguntas orientam determinadas opções estratégicas que vão de encontro à diversidade de propostas, a nível de linguagens artísticas (teatro, dança, música, canto, cinema, literatura, ilustração, marionetas), de formatos artísticos (espetáculo, performance, concerto), de duração (enquadramento em programas de educação artística, projetos de continuidade, ações pontuais, eventos cíclicos), de públicos a que se dirigem (todos os níveis de ensino nas escolas, famílias, agentes educativos, séniores, crianças e jovens), de espaços onde acontecem (sala de espetáculos, rua, praça, jardim, sala de aula, recreio, museu...) e de tipo de apoio à criação (coprodução, encomenda, acolhimento, estreia, residência artística). Atividades Permanentes

Fevereiro
no Guidance
9/PA CCVF **Nocturno** Victor Hugo Pontes EMC
16/PA CCVF **Oceano** Ainhoa Vidal EMC

Março
Data a definir/CCVF PA
Espetáculo 2º ano EMC+2

Abril
6, 8 a 11/CIAJG BB **O Convidador de Pirilampos** EMCAnte Pé - Ondjaki e António Jorge Gonçalves
28/CIAJG - BB **Livre com um Livro**EMC
29 e 30, 2, 3, 6 e 7 maio/CDMG PÁTIO Liberdade EMC+2
[3º Bolsa Gangue]

Junho
22 e 23/CDMG - Pátio **Para Vós** EMC
Cláudia Andrade e Mafalda Saloio (público sénior - participação local 7 senhoras para coro)
/CDMG **Repositório**
Conversa com Cláudia Andrade e 7 senhoras

Julho
1 a 6/CCVF **É pr'ó Menino e pr'á Menina** EMCAnte Pé
Catarina Requeijo

13 e 14/CIAJG+PAC
MERCADO NA PRAÇA
Fecho Temporada
A Praça
(T. Oficina+OTO)
Outra Voz
Ópera de Instrumentos
(Samuel Coelho e Nuno Preto /
Escolas de Música)
A Revolta dos Objetos
Conferência-Performance
(Teatro de Ferro)
Ponto de Fuga
Visita PerformativaEMC

Setembro
no Manta
7/ Espetáculo a definir

Outubro
18, 19, 21, 22 e 23/CIAJG BB
Autocarro para Sonhos
Eduardo Brito e Marta Freitas EMC +2

Novembro
27 a 30/CCVF GAA **Menina do Mar** - Sophia 100EMC

Dezembro
13, 14, 16 a 20/CCVF PA
Espetáculo Férias Natal
EMCAnte Pé

EMC Programação de Educação e Mediação Cultural
EMC+2 No âmbito do projeto Mais Dois
EMC**Ante Pé** No âmbito do projeto Ante Pé

ATIVIDADES PERMANENTES

As Atividades Permanentes ou regulares são constituídas por visitas orientadas e oficinas criativas, associadas à identidade de cada espaço cultural. Estas atividades acontecem, ao longo de todo o ano, sob orientação do grupo regular de monitores de Educação e Mediação Cultural ou de artistas e especialistas convidados.

. Visitas Orientadas

Existem diversos percursos de visita, construídos pelos respetivos monitores, que se ajustam aos diferentes grupos, públicos-alvo, contextos de visita, discursos e períodos do ano. Para além da visita orientada mais convencional, que alguns visitantes preferem, há propostas de visitas dinâmicas e temáticas, quer para as coleções permanentes, quer para os ciclos temporários, quer para os espaços interiores, quer para os espaços exteriores. É ainda possível organizar visitas conjuntas entre dois espaços.

. Oficinas Criativas

As oficinas podem ser de artes visuais ou artes performativas, de património ou história da arte, com artistas ou artesãos. Durante o ano letivo, estas oficinas podem acontecer nos espaços culturais ou nas escolas e noutras instituições. Nos períodos de férias, são desenhados formatos que promovem a participação em processos mais longos (durante uma semana) de criação artística, para crianças e jovens. Algumas propostas, como "Domingos em Casa" (na CDMG) ou "Máquina de fazer Museus" (no CIAJG) são dirigidas a famílias, durante o fim-de-semana.

Ao longo do ano, todas estas propostas se mantêm disponíveis, mediante marcação atempada, para público individual e/ou grupos organizados, ajustando-se os conteúdos e os formatos mediante os ciclos de investigação, de exposição e de circulação, reinventando permanentemente fórmulas, recursos e estratégias, de modo a ativar estes espaços culturais como espaços de conhecimento, interpretação e lazer.

• VISITAS E OFICINAS aos Domingos de Manhã[EMC]

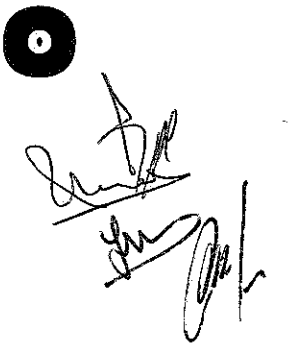
/CCVF **Do Avesso** - Visita Encenada
6 jan 3 fev 3 mar 7 abr 5 maio 9 junho 7 julho 8 setembro 6 outubro 3 novembro 9 dezembro

/CIAJG **Máquina de fazer Museus** - Oficina
13 jan 10 fev 17 mar 28 abr 12 maio 30 junho 14 julho 15 set 13 out 10 nov 15 dez

/CDMG **Domingos em Casa**
Oficina
20 jan 17 fev 17 mar 28 abr 19 maio 23 junho 22 set 20 out 17 nov 22 dez

/CIAJG **Ponto de Fuga**
Visita Performativa
20 jan 22 fev 16 mar 27 abr 26 maio 16 junho 14 julho 28 set 20 out 24 nov

/CDMG **Auxiliar de Memória**
Visita jogo
Permanente



• OFICINAS DE FÉRIAS

Férias da Páscoa
Abril 8 a 12/CCVF SALA ENSAIOS Oficinas de Férias 1 Sonoscopia[EMC] - integrado e a partir de WLAB
15 a 18/CIAJG BB Oficina de Férias 2 - António Jorge Gonçalves[EMC]

Férias de Verão
Junho 24 a 28/CIAJG Oficina de Férias 1 - Montagem Expo[EMC]
Julho
1 a 6/CDMG SALA OFICINAS Oficina de Férias 2[EMC]
8 a 12/CIAJG Oficina de Férias 3[EMC] - Teatro de Ferro

Férias de Natal
Dezembro 16 a 20/CCVF SALA ENSAIOS Oficina de Férias[EMC]

• VISITAS E OFICINAS por marcação

/CCVF
O Corpo do Espaço pelo Corpo no Espaço Oficina De Movimento E Voz
/CIAJG
Cá dentro Existe um Anão Comido pelas Formigas Oficina Sensorial A Partir Do Processo Criativo Do Artista Franklin Vilas Boas
Um Grande Segredo Chamado Museu Oficina De Descoberta De Objetos E Construção De Segredos
Corpo-Tóteme Oficina De Movimento E Construção De Tótemes
Nkisi e os Feitiços Oficina De Construção E Coleção De Objetos Protetores
Desenhos Escondidos Oficina De Desenho
/CDMG
Histórias de Cântaros e Cantarinhas Oficina De Olaria
O Fio da Conversa Oficina De Bordado
As Voltas da Colher de Pau Oficina De Sabores Tradicionais
Do vazio de uma caixa a um Museu portátil Oficina De Autobiografia
Curtir o nosso mapa Oficina De Desenho Em Couro
Transferência de Memórias Oficina De Fotografia E Escrita
Revestir a Casa Oficina De Estampagem
Uma frase nunca se risca Oficina De Frottage
Corpo-Casa Oficina De Performatividade (Em Análise)

• OFICINAS DO TEATRO OFICINA

Outubro a Junho/Espaço Oficina

ATIVIDADES PARALELAS

As Atividades Paralelas de Mediação Cultural procuram ampliar o exercício de emancipação do espectador, na sua relação ativa com o que vê, através do cruzamento entre o conhecimento e a vivência que transporta consigo e as possibilidades das experiências propostas.

- Ações associadas a festivais
- Artistas nas escolas
- Conferências
- Exploração de ciclos de programação e de investigação
- Momentos de formação e outros encontros

Estas atividades constituem aquela que é uma ação transversal entre conteúdos, formatos, espaços e públicos. As Atividades Paralelas serão trabalhadas em maior articulação ainda com os programadores e as programações regulares de cada espaço. É esta articulação que permitirá também criar e reforçar um pensamento programático e estratégico comum para a intervenção da Educação e Mediação Cultural em todos os espaços d'A Oficina, projetando em simultâneo a identidade própria de cada um deles. A componente de formação, debate e reflexão está sempre associada a estas atividades, que, sendo paralelas, não deixam de ser centrais em desdobramento, aprofundamento e abrangência da intervenção cultural destes espaços como um todo.

PROJETOS DE CONTINUIDADE

O tempo e a infância gravitam em torno daquele que é o pensamento de programação e de ação de Educação e Mediação Cultural. No caso dos Projetos de Continuidade, o tempo, em todas as suas dimensões, torna-se ainda mais determinante na complexidade da experiência. Projetos de Continuidade são propostas mais demoradas, com um movimento e uma intensidade maiores, que permitem processos mais aprofundados de pesquisa, reflexão e experimentação. Ao longo do triénio, pretende-se intercalar, tanto quanto possível, atividades pontuais e de curta ou média duração com projetos contínuos e de longa duração:

- **"Pergunta ao Tempo"**

Este é um projeto educativo sobre o património, que envolve cerca de 350 alunos e professores do 4o ano do 1o CEB dos 14 agrupamentos de escolas de Guimarães. O desafio passa pela descoberta de memórias e elementos para a reinterpretação de cada um dos núcleos expositivos permanentes da Casa da Memória. Ao longo de um ano letivo, desenvolvem-se estratégias criativas de pesquisa, recolha e documentação do património cultural do território, na sua materialidade e imaterialidade, numa relação de proximidade com crianças, famílias, professores e comunidade local. Desta experiência, para além de visitas e oficinas, resulta uma exposição final, integrada no espaço museológico da CDMG.

- **"Aqui nasci eu"**

Aqui nasceu Portugal. Aqui nasci eu também. Este é o ponto de partida para a disciplina de curriculum local, criada pelo Agrupamento de Escolas Virgínia Moura para os alunos do 5o ano do 2o CEB, no âmbito do programa-piloto de flexibilização curricular, com o apoio da Divisão de Educação da Câmara Municipal de Guimarães. Numa parceria com a Casa da Memória, esta disciplina contempla visitas, oficinas e encontros, que contribuem para o conhecimento do território, das suas gentes e das suas histórias, promovendo a interpretação do mundo e a construção de uma identidade local e de um sentido de pertença.

• **"Validade"**
"Satisfazer as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem as suas": esta é a definição do Brundtland Report de 1987 para "sustentabilidade". É daqui que parte o projeto Validade, em busca de um outro olhar sobre este conceito, através de práticas criativas e artísticas que pretendem desenvolver uma nova capacidade de espera. A reflexão, o debate e a experimentação vão encontrar espaço num conjunto de oficinas, que desenham, ao longo de três anos, um trajeto que vai do mais pessoal/próximo/corpóreo ao mais partilhado/distante/imaterial. "Ecos Pessoais", "Ecos Materiais" e "Ecos Digitais" são os três momentos do projeto, dos quais hão-de resultar exercícios de partilha com a comunidade escolar, como verdadeiras caixas de ressonância. Para além destes projetos, outros hão-de surgir, nos próximos anos, com intensidade semelhante, como consequência natural de relações com o território, a comunidade e os criadores.

PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA NAS ESCOLAS (MAIS DOIS / ANTEPÉ / CAF)
[em parceria com a Câmara Municipal de Guimarães – Educação]

• **Mais Dois**
Este é um programa de aprendizagem na área das artes performativas, integrado nas Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), para todas as cerca de 2500 crianças dos 1º e 2º anos do 1º CEB, do concelho de Guimarães. No terreno desde o ano letivo de 2014/2015, tem como missão o desenvolvimento de competências para a aprendizagem de um modo geral e para a literacia artística em particular.
• **Ante Pé**
Em articulação com as Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF), as práticas da dança, do teatro e da música, a partir de janeiro de 2018, passaram a fazer parte da rotina das cerca de 1350 crianças do Ensino Pré-Escolar do concelho de Guimarães.
• **Componente de Apoio à Família**
No ano letivo 2018-19, A Oficina apoia na Componente de Apoio à Família em 29 escolas do 1º ciclo desenvolvendo oficinas lúdicas com todos os alunos.

Mais Dois e Ante Pé são uma parceria entre a Câmara Municipal de Guimarães (Vereação da Educação) e A Oficina (Educação e Mediação Cultural), que estabeleceram como prioridade a integração das artes performativas nas escolas do município. Para além da promoção de uma educação integral, este trabalho tem vindo a contribuir, num esforço de equidade em todo o concelho, para o reconhecimento e a valorização da educação artística como uma área de conhecimento.
Considerando que, através de métodos de aprendizagem participativos, baseados na experiência, na autonomia e na responsabilidade, se desenvolvem competências e se potencia a criatividade numa perspetiva holística, estes programas contemplam:

1. Aulas Semanais - trabalho em contexto de sala de aula, ao longo do ano letivo, com um professor/artista que recebe formação regular também
2. Artista em Sala de Aula - realização de oficinas criativas com artistas que se deslocam à sala de aula;
3. Espetáculos - saídas para ver espetáculos, no CCVF ou num espaço de apresentação da respetiva freguesia;
4. Visitas – saídas para conhecer os espaços culturais da cidade, geridos pel'A Oficina (CDMG, CIAJG, Palácio Vila Flor, CCVF);
5. Aulas Abertas - aulas com a participação dos pais/encarregados de educação que se deslocam à escola;
6. Ações de Formação – plano de formação específico, nas áreas pedagógica e artística, para os professores/artistas.

Tendo também em conta o Currículo Nacional para o Ensino Básico, procura-se sobretudo o enriquecimento das capacidades de aprendizagem (memória, escuta, cognição e expressão). O modelo de trabalho contempla, por isso, um conjunto de atividades e práticas que promovem a articulação do conhecimento e da experiência, a literacia artística e a criatividade, a relação entre o indivíduo e o coletivo, entre o dentro e o fora da escola. O plano de ação destes Programas, com conteúdos, atividades e calendarização, é elaborado anualmente pela respetiva coordenação, trabalhado com os Professores AEC e os coordenadores das AAAF e partilhado com Diretores e Coordenadores de 1º ciclo e Ensino Pré-Escolar dos 14 Agrupamentos de Escolas de Guimarães, Coordenadores das Escolas e Professores Titulares das turmas.

Janeiro
9, 16, 23, 30/CIAJG e CDMG
Visita Conjunta - 6º ano[EMC]
9/CCVF SALA ENSAIOS
Artista em Sala de Aula - Formação Profs [EMC]+2
14 a 29/ESCOLAS
Artista em Sala de Aula [EMC]+2

Fevereiro
6, 13, 20, 27/CIAJG e CDMG
Visita Conjunta - 6º ano[EMC]
27/CCVF Espetáculo 2º ano - Formação Profs [EMC]+2

Março
Data a definir/CCVF PA
Espetáculo 2º ano [EMC]+2

Abril
3/CIAJG SALA CONF O Convidador de Pirilampos - Formação Profs [EMC] Ante Pé
6, 8 a 11/CIAJG BB **O Convidador de Pirilampos** [EMC]Ante Pé
Ondjaki e António Jorge Gonçalves
6/CCVF IDOC Clube de Leitura Encontro com Ondjaki[EMC]
15 a 18/CIAJG e CDMG
Visitas ou Oficinas Criativas [EMC]Ante Pé
22/CDMG REP Liberdade - Formação Profs [EMC]+2
29 e 30, 2, 3, 6 e 7 maio/CDMG PÁTIO **Liberdade** [EMC]+2
[3º Bolsa Gangue]

Junho
19/CCVF|SE É pr'ó Menino e pr'á Menina - Formação Profs [EMC]Ante Pé

Julho
1 a 6/CCVF
É pr'ó Menino e pr'á Menina
[EMC]Ante Pé - Catarina Requeijo
6/CCVF CENTRO DOC
Conversa sobre Igualdade de Género (para famílias - com Catarina Requeijo e/ou convidado)

Setembro
6,13,20,27/CIAJG e CDMG Visita Conjunta - 6º ano[EMC]

Outubro
2/CIAJG SALA CONF Pedagogia - Formação Profs [EMC]+2
2,9,16,23,30/CIAJG e CDMG Visita Conjunta - 6º ano[EMC]
9/CIAJG SALA CONF Autocarro para Sonhos - Formação Profs [EMC]+2
18, 19, 21, 22 e 23/CIAJG BB
Autocarro para Sonhos [EMC]+2 - Eduardo Brito e Marta Freitas
30/CIAJG SALA CONF Artista em Sala de Aula - Formação Profs [EMC]+2

Novembro
4 a 29/ESCOLAS Artista em Sala de Aula [EMC]+2

6,13,20,27/CIAJG e CDMG Visita Conjunta - 6º ano[EMC]

Dezembro
2 a 6/ESCOLAS Artista em Sala de Aula [EMC]+2
4/CIAJG e CDMG **Visita Conjunta - 6º ano**[EMC]
4/CCVF SALA ENS Espetáculo Férias Natal - Formação Profs [EMC] Ante Pé
13, 14, 16 a 20/CCVF PAC
Espetáculo Férias Natal [EMC] Ante Pé

[EMC] Programação de Educação e Mediação Cultural
[EMC]+2 No âmbito do projeto Mais Dois
[EMC]**Ante Pé** No âmbito do projeto Ante Pé

2.5. CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES

MISSÃO

O CIAJG reúne peças oriundas de diferentes épocas, lugares e contextos em articulação com obras de artistas contemporâneos, propondo uma (re)montagem da história da arte, enquanto sucessão de ecos, e um novo desígnio para o museu, enquanto lugar para o espanto e a reflexão.

O CIAJG é uma instância de produção de conhecimento, estudo e apresentação de coleções e espólios de âmbito disciplinar amplo, de formação de públicos, de produção de trabalhos artísticos e de residência artística.

O CENTRO, A PRAÇA E A CIDADE

A vivência física e social do espaço do Centro, da Praça da Plataforma e espaços adjacentes serão trabalhadas de modo integrado e com profundidade, promovendo o mais possível a sua ocupação pública e social e até criando novas valências e projetos que podem sair do âmbito normal da programação. Também a presença do CIAJG e das obras do José de Guimarães na cidade terão uma atenção programática integrada.

EXPOSIÇÕES

O CIAJG permanecerá inteiramente dedicado à sua afirmação pública junto da comunidade local e no tecido cultural e circuito turístico da cidade de Guimarães, em particular, e da região, em geral. Em termos da programação expositiva, continuamos a promover parcerias com outras instituições e a apostar na produção de trabalhos novos ou inéditos, com especial enfoque em artistas portugueses de diferentes gerações, mas também de artistas internacionais; prosseguimos o programa de artistas em residência e dedicamos especial atenção ao estudo e à mediação pública das nossas coleções e aos diálogos a estabelecer com artistas contemporâneos.

Nestes próximos anos o CIAJG aumentará a ambição a vários níveis. Em primeiro lugar, reforçará a equipa de colaboradores externos, na área da investigação (história, curadoria e arqueologia/antropologia da arte); em segundo lugar, reforçará significativamente o número de curadorias externas, oferecendo a outros profissionais do meio a possibilidade de alargarem a sua experiência e prática, trazendo para o CIAJG novos contributos e reflexões e libertando o programador do Centro para um trabalho de pensamento, de coordenação editorial e de relações institucionais, locais, nacionais e internacionais, com o público (através do incremento da política de programas públicos) e com os agentes da cidade.

EDIÇÕES

O CIAJG empreende desde a sua abertura uma intensa e continuada atividade editorial, produzindo livros para todas as exposições programadas.

A atividade editorial cinde-se em duas coleções:

- livros que documentam as exposições temporárias, individuais e coletivas
- livros que documentam os Encontros para Além da História.

Ambas as coleções têm a chancela da "Documenta". As edições acompanham criticamente o programa curatorial do CIAJG e têm dois objetivos principais: documentar visualmente as exposições e estudar o trabalho dos artistas convidados. Cumprem ainda o desígnio de produção de conhecimento que norteia todo o trabalho da equipa do CIAJG.

INVESTIGAÇÃO
Mais do que uma estrutura de produção de projetos expositivos, o CIAJG é uma estrutura de produção de conhecimento:
• Encontros para Além da História - evento anual que tem por objetivo ser um momento de balanço crítico sobre a atividade do Centro e sobre questões conceptuais centrais ao programa.
• produção editorial, através da edição de entrevistas, ensaios inéditos e ampla ilustração iconográfica.
• projetos de investigação, respetivamente de Mestrado e Doutoramento, em áreas do conhecimento inerentes ao âmbito da programação do Centro: a conservação/inventariação e o projeto de Educação e Mediação Cultural.

CONSERVAÇÃO
Mantém-se a colaboração para monitorização e restauro das peças da coleção e apoio na preparação das exposições temporárias ao nível do registering das peças pedidas de empréstimo a outras instituições e particulares. Prossegue, por outro lado, o processo de recuperação do espaço de reservas, incompleto e imperfeito desde a inauguração do Centro, em 2012, quer ao nível da climatização, quer dos equipamentos destinados a guardar as valiosas e diversas peças da coleção. Para além disso, encontra-se em estado avançado o estabelecimento dos valores climáticos nas salas de exposição, nomeadamente no piso 1 (Coleção Permanente).

• VISITAS E OFICINAS
aos Domingos de Manhã[EMC]

/CIAJG **Máquina de fazer Museus** - Oficina
13 jan 10 fev 17 mar 28 abr
12 maio 30 junho 14 julho
15 set 13 out 10 nov 15 dez

/CIAJG **Ponto de Fuga**
Visita Performativa
20 jan 22 fev 16 mar 27 abr
26 maio 16 junho 14 julho
28 set 20 out 24 nov

Janeiro
9,16,23,30/CIAJG e CDMG Visita Conjunta - 6º ano[EMC]

12 e 13/ CIAJG **ENCONTROS PARA ALÉM DA HISTÓRIA**
Monumento Documento a partir da GIBELINA de Alberto Burri
É preciso incendiar todos os Museus
12/BB CIAJG tarde Coreografia-Curadoria
/BB CIAJG noite Concerto HHY & the Macumbas
13 /BB manhã **Máquina de fazer Museus** para as Famílias - António Fontinha[EMC]
13/CCVF Cineclube
12 e 13/Dias Abertos no Museu

24/CIAJG SALA CONF 19h00
Conferências CIAJG

15 a 20/TEATRO DA MEMÓRIA 1ª Parte
30 Anos A Oficina
20/CIAJG BB **Comer o Coração**
Vera Mantero + Rui Chafes
19 e 20/CDMG/CIAJG/Palácio **Dias Abertos nos Museus**
24/CIAJG SALA CONF 19h00
Conferências CIAJG

Fevereiro
6,13,20,27/CIAJG e CDMG
Visita Conjunta - 6º ano[EMC]

7 a 16/ GUIDANCE

21/CIAJG SALA CONF Conferências

22/CIAJG **1º CICLO INAUGURAÇÃO**
[até Junho 2019]
Pensamento Ameríndio
/SALAS 12-13
Variações do Corpo Selvagem: Eduardo Viveiros de Castro fotógrafo [Veronica Stigger e Eduardo Sterzi]
/SALAS 9-11
Em torno da cultura material e imaterial dos Índios Krahô [João Salaviza & René Nader Messora]

/PISO DA COLEÇÃO
Manuel Rosa, residência
22 Ponto de Fuga - Visita Performativa[EMC]

Março
1 a 3/CIAJG Encontro Nacional de Estudantes de Teatro - NELTUM [Núcleo de Estudantes da Lic. em Teatro UM]
13 e 20/CIAJG e CDMG Visita Conjunta - 6º ano[EMC]
21/CIAJG SALA CONF Conferências

27 a 30/CIAJG **TEATRO DA MEMÓRIA 2ª Parte**
25 Anos Teatro Oficina

Abril
10 a 13 / WESTWAY LAB

15 a 18/CIAJG e CDMG
Visitas ou Oficinas Criativas [EMC]Ante Pé
18/CIAJG Conferências

Maio
3, 4 e 5/CIAJG BB SALA CONF
O Museu como Lugar de Ficção [EMC]
[Protocolo Serralves] - conferências, espetáculos, visitas, oficinas
18/CIAJG|CDMG|Palácio Dia Internacional dos Museus
23/CIAJG Conferências CIAJG

Junho
6 a 16 FESTIVAIS GIL VICENTE

24 a 28/CIAJG Oficina de Férias 1 - Montagem Expo[EMC]
27/CIAJG SALA CONF 19h00
CONFERÊNCIAS CIAJG para jovens
29/CIAJG **2º CICLO INAUGURAÇÃO**
[até outubro 2019]
Plant Revolution curadoria Margarida Mendes
Carlos Bunga (co-produção com o MAAT Fundação EDP)

30/CIAJG **Máquina de Fazer Museus ou Ponto de Fuga** - Visita PerformativaEMC

Julho
8 a 12/CIAJG Oficina de Férias 3[EMC] - Teatro de Ferro

13 e 14/ CIAJG+PAC
MERCADO NA PRAÇA
Fecho Temporada
A Praça (T. Oficina+OTO)
Outra Voz
Ópera de Instrumentos (Samuel Coelho e Nuno Preto / Escolas de Música)
A Revolta dos Objetos Conferência-Performance (Teatro de Ferro)
Ponto de Fuga
Visita Performativa[EMC]

Setembro
15/CIAJG **Máquina de fazer Museus**[EMC]

26/CIAJG
Conferências CIAJG
27/CDMG CIAJG Palácio Dia Mundial do Turismo

Outubro
2,9,16,23,30/CIAJG e CDMG Visita Conjunta - 6º ano[EMC]

19/CIAJG **3º CICLO INAUGURAÇÃO**
[até fevereiro 2020]
Teriantropia - Arte entre espécies e seres [curadoria Filipa Ramos]
Resgatar a Diversidade [curadoria Nuno Faria e Eva Schmidt - Siegen]
20/CIAJG Ponto de Fuga - Visita Performativa[EMC] - Nuno Preto

20/CDMG Domingos em Casa[EMC]
24/CIAJG CONFERÊNCIAS CIAJG
30/CIAJG SALA CONF Artista em Sala de Aula - Formação Profs [EMC]+2

Novembro
4 a 16/ GUIMARÃES JAZZ/
CCVF E CIAJG BB

6, 13, 20, 27/CIAJG e CDMG
Visita Conjunta - 6º ano[EMC]
21/CIAJG Conferências

Dezembro
4/CIAJG e CDMG Visita Conjunta - 6º ano[EMC]

2.6. EXPOSIÇÕES PALÁCIO VILA FLOR

MISSÃO
A programação de artes visuais concebida pelo Centro Cultural Vila Flor tem como princípio erigir pontes entre o domínio social e cultural. Num tempo de crise e fragmentação de conceitos, esta aproximação estabelece referências essenciais para o conhecimento.

COLEÇÃO DE ARTE CONTEMPORÂNEA
A cada exposição no Palácio Vila Flor, o artista exposto doa uma obra à Oficina como contrapartida. Com o tempo, A Oficina tornou-se proprietária de uma importante coleção de arte contemporânea que se torna um ativo importante e possível objeto de programação.

EXPOSIÇÕES
O Palácio continuará a apresentar, pelo menos, duas exposições originais de artistas/coletivos plásticos portugueses, produzidas a partir de Guimarães, com especial incidência nas dinâmicas emergentes e experimentais.
A colaboração com escolas superiores de artes plásticas e com clubes de artes visuais, professores, formadores e alunos de artes das escolas da cidade será ainda um dos eixos de trabalho.
Também o mapeamento de artistas locais será observado no sentido de perceber se há artistas que possam ser programados nestes ciclos.

EDIÇÕES
Cada exposição será complementada com a edição de uma publicação, original e inédita, reunindo em imagens o trabalho de cada um dos artistas, acrescentando a devida camada crítica através de ensaios originais, como tem sido feito ao longo dos anos.

Janeiro a Março
19/Palácio Bergado &
Terebentina

Abril a Julho
13/Palácio Sonoscopia

Setembro a Dezembro
BIG – Bienal de Ilustração
de Guimarães

2.7. CASA DA MEMÓRIA / PATRIMÓNIO E ARTESANATO

MISSÃO

A Casa da Memória de Guimarães (CDMG) é um centro de interpretação e conhecimento que expõe e comunica testemunhos materiais e imateriais que contribuam para um melhor conhecimento da cultura, território e história de Guimarães, das pessoas de diferentes origens e mentalidades que a fizeram e fazem, trabalhando com e para a comunidade, especialistas e agentes locais de todas as proveniências, com vista ao desenvolvimento de uma cidadania ativa e participativa. A Casa da Memória é também um lugar de encontro da comunidade com o exterior e da comunidade consigo própria: um lugar que propõe uma visão múltipla, diversa e não linear do passado, presente e futuro de Guimarães, aqui e no mundo. A CDMG orienta se pelos valores da aprendizagem, conhecimento, pertença, tolerância e diversidade.

PROGRAMA MUSEOLÓGICO

EXPOSIÇÃO PERMANENTE: COMUNIDADE E TERRITÓRIO

Associada a um determinado espaço territorial (país, região ou cidade), e nele incluindo toda a imaterialidade que o define como lugar, a Casa da Memória - neste caso, de Guimarães - tem neste mesmo território o ponto de partida: para o seu habitante, um espaço de conhecimento e de reconhecimento (a memória é aqui lembrança e reminiscência, objetiva e subjetiva). Para o visitante, um lugar de descoberta e interpretação do que se tornou memória (e esta cumpre-se aqui como construção e como transmissão). Em ambos os casos, um espaço de cidadania, onde nos encontramos enquanto indivíduos e comunidade; um espaço de projeção, onde dialogamos sobre o que ansiamos; um espaço de conhecimento, onde aprendemos não só pelo estudo e interpretação, mas também pelas relações ou associações que se propõem, nas quais se incluem a semelhança e diferença (o que permite a localização do território no mundo, o que o iguala e o que o distingue), a lembrança e o esquecimento (entendendo a memória como seletividade), a permanência ou a passagem (como geradores de diferentes profundidades de memória). Um lugar onde pela compreensão das coisas se adia o esquecimento, se conhece e se transmite, e o homem se torna mais tolerante, sábio e por isso mesmo mais humano. A exposição permanente materializa esta premissa, organizando-se em dois eixos ou duas naves temáticas: **Território e Comunidade**.

CICLOS DE EXPOSIÇÕES

Desenvolver ciclos de exposições temporárias como resultado dos trabalhos de investigação levados a cabo, de modo a aprofundarmos certos temas que têm o potencial de se desdobrarem muito para além do possível na exposição permanente. Assim, surge o ciclo Memento (Lembra-te), cujo étimo latino é referência direta ao ato de lembrar, e o título genérico de uma série de pequenas mostras e exposições, feitas com objetos e imagens de coleções individuais ou institucionais, dando lugar a pequenas evocações de períodos ou acontecimentos da história local. A Casa da Memória poderá ainda acolher projetos expositivos provindos da comunidade, desde que as temáticas encontrem afinidade com a exposição permanente ou com as linhas de pensamento inerentes à sua missão global.

INVESTIGAÇÃO E EDIÇÃO

De acordo com os pressupostos estabelecidos na Missão definida para a CDMG, no âmbito do seu posicionamento estratégico, entende se como fundamental para o desenvolvimento dos seus pressupostos a criação e implementação de ações de investigação e edição.
Esta linha orientadora concretiza-se nos tópicos que abaixo se desenvolvem.

REPOSITÓRIO

A existência de um espaço físico chamado Repositório tem por base a herança clássica do mito da tábua rasa da memória: neste caso, como um espaço que começa em branco, e se vai preenchendo com as memórias que a Casa da Memória dá origem – assim, e em primeiro lugar, com o seu preenchimento físico por uma mesa da memória, desenhada especificamente pelo Centro de Estudos de Arquitectura da EAUM a partir de várias madeiras com várias origens e tempos; depois pela realização, nessa mesma mesa, de ciclos de conversas e debates, registados em áudio e disponibilizados em podcast [Ciclos de Conversas]; por fim, pela sua natureza de espaço de consulta e de trabalho, onde se podem consultar e investigar, em modo de intranet, de várias coleções digitais de imagens fotográficas ditas históricas de Guimarães (por força de uma vocação vincadamente memorialista da imagem fotográfica) – assim com a Colecção de Fotografia da Muralha, Associação de Guimarães para a Defesa do Património. Um reflexo deste espaço-programa está online no site da Casa da Memória.

COLEÇÕES

Uma estrutura com a natureza e missão da CDMG, acrescida de uma unidade espacial e de programação designada de Repositório pressupõe uma função arquivística. Mas fá-lo com três cuidados especiais, que lhe auto delimitam o campo de ação: o primeiro, de não ocupar o lugar já preenchido na cidade e região por estruturas semelhantes – in casu pelo Arquivo Municipal Alfredo Pimenta e pela Sociedade Martins Sarmento: a não-ocupação deste espaço trabalha-se pela manutenção de um diálogo de constante cooperação (e encaminhamento de eventuais doações); o segundo, como corolário do primeiro, direcionando a sua vocação arquivística para o tratamento, digitalização, organização e disponibilização (em formato digital) de espólios fotográficos (preenchendo um espaço vazio na cidade e região), bem como a divulgação de acervos, particulares ou institucionais, compostos por diversos materiais (dos objetos aos documentos), cuja sinalização contribua para uma melhor compreensão da história e do património local. Neste campo, o trabalho da CDMG será mormente de sensibilização para a salvaguarda das referidas coleções junto dos seus proprietários, ajudando no seu tratamento, sinalizando e divulgando os espólios, dando lugar à sua interpretação e promovendo estudos científicos com vista à sua valorização patrimonial.

INVESTIGAÇÃO

Corolário dos princípios gerais acima identificados, o desenvolvimento de linhas de investigação é proposto de acordo com os seguintes tópicos: partilha, funcionalidade e originalidade. Isto implica que haja, grosso modo, um cuidado em não comissionar, de novo, estudos sobre ou áreas temáticas já devidamente abordadas (antes potenciar a conclusão ou disponibilização do que exista em curso ou em conclusão, antes encontrar temáticas ainda não exploradas, v.g., nos campos da ecologia, fotografia, elementos de história da arte e arquitetura, cinema na cidade, temas da história contemporânea, tais como emigração, conflitos armados, etc.), mas implica também potenciar um efeito útil do que se investiga para a CDMG, aqui considerada como um todo. Exemplo: o resultado de uma investigação sobre demografia no Concelho deve, para além da sua partilha pública (apresentação, edição, disponibilização online) contaminar, de forma clara, o núcleo expositivo, contribuindo assim para o seu enriquecimento.

EDIÇÕES

A CDMG propõe três linhas editoriais distintas e complementares:

• Prisma, uma coleção de livros centrada na interpretação e representação fotográfica de Guimarães.

• A Veduta, revista de estudos em Património Cultural: editada pela Oficina desde 2007, encontra, numa nova alocação na Casa da Memória, um espaço de crescimento dos seus conteúdos. Esta sua nova alocação junto da Casa da Memória, ainda que lhe mantenha a coerência e a identidade, permite que a revista se torne num espaço privilegiado de publicação de investigações e ensaios que, ao longo do ano, tenham sido feitos na CDMG. Por outras palavras, a Veduta assumir-se-á como um repositório de papel dos trabalhos que vão sendo feitos em torno da Memória e da sua Casa em Guimarães.

• Dispersos: sem prejuízo das duas linhas acima elencadas, abre-se aqui uma janela de possibilidade editorial, preferencialmente em parceria com outras casas e instituições da cidade. Espaço, portanto, para a edição e co-edição de monografias, teses, ensaios de dimensão considerável e outros estudos.

CICLOS DE CONVERSAS

Duas são as iniciativas dedicadas à palavra na Casa da Memória de Guimarães:

• As sessões Guia de Visita, no primeiro sábado de cada mês do ano

é espaço para que um convidado com ligação a qualquer ponto da Exposição Permanente, com ação cívica relevante na comunidade ou no território ou com atividade desenvolvida no âmbito da museologia, venha à Exposição (ou se detenha num determinado ponto seu) e a partir daí oriente uma visita à sua medida num registo informal.

• O ciclo Memórias da Memória traz ao repositório um especialista na ou da memória. Estas são sessões centradas primordialmente nas múltiplas refrações da ideia de memória (da biologia à arte, da filosofia à informática, da história ao cinema, dos mitos de origem à pós-verdade, entre outros campos). Estas são apresentações e conversas de forte pendor teórico-filosófico, que fazem cumprir a Memória que pertence ao nome da instituição, nas 4 sessões deste ciclo propostas a cada ano, continuando a sua disponibilização em podcast no repositório (no site) da CDMG.

PROMOÇÃO DAS ARTES E OFÍCIOS VIMARANENSES

A Oficina – Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães concebe e concretiza ações que auxiliem na valorização do património cultural vimaranense, mais concretamente as artes e ofícios que permanecem como memória viva do passado proto-industrial de Guimarães. Em 1989, a Câmara Municipal de Guimarães constitui a Régie Cooperativa, tendo como um dos objetivos perpetuar a **feitura da «cantarinha dos namorados»**, testemunho da presença ancestral da olaria no território. Assegurando a produção desta peça, procuramos, ainda, a transmissão deste património por via da realização de cursos profissionalizantes, através do impulso de parcerias com centros de formação e artesãos locais, como é o caso da ligação que procuraremos aprofundar com o CEARTE, centro de formação especializado nas áreas do artesanato de património do Instituto de Emprego e Formação Profissional.

Outra área prioritária do trabalho d'A Oficina na promoção do artesanato vimaranense é a **certificação do Bordado de Guimarães**, com movimento junto dos produtores, iniciado em 2006, e cuja Indicação Geográfica é da responsabilidade d'A Oficina, como entidade promotora, desde 2011. Sendo a entidade promotora da Certificação do Bordado de Guimarães, A Oficina assume os custos tendentes à contratação da Equipa Técnica de Controlo (Adere-Certifica), que tem a responsabilidade de acompanhar a implementação do processo no terreno. Com o intuito de divulgar a marca Bordado de Guimarães, garantiremos, também, a sua presença nas exposições de maior relevo, que se realizam anualmente, nomeadamente a Feira Internacional de Artesanato de Lisboa e a Feira Nacional de Artesanato de Vila do Conde.

A **Loja Oficina**, localizada na Rua da Rainha, uma das principais artérias do Centro Histórico de Guimarães, é uma montra privilegiada para a divulgação dos produtos artesanais do concelho. A dinâmica gerada pela convivência e a interação com os objetos expostos e pelo funcionamento dos ateliês (bordado e olaria) poderá incrementar um ciclo de salvaguarda das artes e ofícios, retro-alimentado pelo ato de compra, para o qual o visitante é atraído pela riqueza estética das obras exibidas, criando, simultaneamente, uma relação de proximidade com a dimensão humana associada à sua manufatura.
O nosso investimento na aquisição e exposição do artesanato local na Loja Oficina é importante para dar visibilidade e impulsionar o escoamento dos produtos do artesanato concelhio. Acreditamos que, desta forma, incentivaremos o trabalho dos artesãos e, simultaneamente, contribuímos para a preservação do património cultural vimaranense no que diz respeito às suas artes e ofícios.
Outra forma de aproximação, quer com os habitantes do concelho, quer com os visitantes do Centro Histórico, será criar para o novo espaço momentos de carácter oficinal que permitam o contacto direto com as técnicas artesanais praticadas nos ateliês. Um conjunto de oficinas de oferta permanente e disponíveis na hora de chegada dos visitantes ou por marcação com antecedência.
O novo espaço, com reabertura prevista até ao final de 2018, deverá também ser lugar de encontro de artesãos, artistas e designers para partilha de experiências, através da organização de sessões de conversa e debate, bem como abrindo espaço para ensaios práticos em formato ateliê, onde se cruzem diferentes abordagens técnicas e linguagens artísticas

• VISITAS E OFICINAS aos Domingos de Manhã[EMC]

/CIAJG **Máquina de fazer Museus** - Oficina
13 jan 10 fev 17 mar 28 abr 12 maio 30 junho 14 julho 15 set 13 out 10 nov 15 dez

/CIAJG **Ponto de Fuga**
Visita Performativa
20 jan 22 fev 16 mar 27 abr 26 maio 16 junho 14 julho 28 set 20 out 24 nov

Janeiro
5/CDMG Guia de Visita com Victor Hugo Pontes
5 e 6/CDMG|CIAJG|Palácio
Dias Abertos nos Museus
9, 16, 23, 30/CIAJG e CDMG
Visita Conjunta - 6º ano[EMC]

15 a 20/ TEATRO DA MEMÓRIA 1ª Parte
30 Anos A Oficina
20/CDMG Domingos em Casa[EMC]
19 e 20/CDMG/CIAJG/Palácio
Dias Abertos nos Museus

Fevereiro
2/CDMG Guia De Visita
6, 13, 20, 27/CIAJG/CDMG
Visita Conjunta - 6º ano[EMC]
17/CDMG Domingos em Casa[EMC]

Março
2/CDMG Guia de Visita
13, 20/CIAJG e CDMG
Visita Conjunta - 6º ano[EMC]
17/CDMG Domingos em Casa[EMC]

23/CDMG Rep **Memórias da Memória**
A arte da memória, história e teoria. O Teatro da Memória de Giulio Camillo

Abril
1/CDMG Exposição NE25Abril

TEATRO DA MEMÓRIA
(3ªparte)
6/CDMG Guia de Visita
Filipe Silva
6/CDMG PÁTIO Inauguração
Teatro da Memória (Futura)
[até 31 Dez]

15 a 18/CIAJG|CDMG Visitas ou Oficinas Criativas[EMC]Ante Pé

[EMC] Programação de Educação e Mediação Cultural
[EMC]**Ante Pé** No âmbito do projeto Ante Pé

25/CDMG Teatro da Memória (3ªparte) - Aniversário CDMG (45 anos 25 Abril)
/PÁTIO **Liberdade** EMC+2
[3º Bolsa Gangue]
Visitas e Oficinas Criativas EMC
28/CDMG Domingos em Casa EMC

29 e 30 abril e 2, 3, 6 e 7 maio/CDMG PÁTIO **Liberdade** EMC+2 (Gangue)

Maio
4/CDMG Guia de Visita
13, 14, 15, 16, 20, 21 e 22/ESCOLAS **Pergunta ao Tempo** Sessões de preparação exposição EMC
18/CIAJG/CDMG/Palácio Dia Internacional dos Museus
18/CDMG **Prisma #2** - lançamento de publicação
19/CDMG Domingos em Casa EMC

Junho
1/CDMG/Casa do Pátio Guia de Visita Óscar Guimarães (com inauguração de obra escultórica)

11 ou 18/Escolas **Pergunta ao Tempo** Inauguração Exposição EMC

15/CDMG/S. Torcato Caminhos em Volta (investigação «Reis, Rainhas, Arcebispos e Santos» +diálogos com o património em contexto de território - Mosteiro, Campo da Ataca e Linhal da Corredoura)

17/CDMG Apresentação investigação Romaria a São Torcato

22 e 23/CDMG Pátio **Para Vós** EMC - Cláudia Andrade e Mafalda Saloio (público sénior - participação local 7 senhoras para coro)
/CDMG Repositório Conversa com Cláudia Andrade e 7 senhoras
23/CDMG Domingos em Casa EMC - proposta associada Para Vós

29 a 7 Jul./Lisboa Artesanato FIA

Julho
1 a 6/CDMG/SALA OFICINAS Oficina de Férias 2 EMC
20/CDMG Caminhos em Volta (investigação «Guimarães Marginália» + diálogos com o património em contexto de território)
20 a 4 Ago/Vila do Conde Artesanato FNA

Setembro
7/CDMG Guia de Visita
14/CDMG Caminhos em Volta (investigação «Da Indústria Têxtil» +diálogos com o património em contexto de território)
20/CDMG/Casa do Pátio Teatro da Memória (desvelada)- sessões de reminiscência através de objetos e imagens.
22/CDMG Domingos em Casa EMC
27/CDMG/CIAJG/Palácio Dia Mundial do Turismo
28/CDMG Memórias da Memória

Outubro
5/CDMG Guia de Visita
9, 16, 23, 30/CIAJG/CDMG Visita Conjunta - 6º ano EMC
12/CDMG Caminhos em Volta (investigação «Árvores-Memória» + diálogos com o património em contexto de território)
15, 16, 17, 18, 23, 24 e 25/CDMG Pergunta ao Tempo - Visitas CDMG EMC
19/CDMG **Prisma #2** - lançamento de publicação
20/CDMG Domingos em Casa EMC
25/CDMG/Casa do Pátio Teatro da Memória (desvelada)- sessões de reminiscência através de objectos e imagens.

Novembro
2/CDMG Guia de Visita
6, 13, 20, 27/CIAJG/CDMG Visita Conjunta - 6º ano EMC
17/CDMG Domingos em Casa EMC

22/CDMG Casa do Pátio Teatro da Memória (desvelada)- sessões de reminiscência através de objectos e imagens
23/CDMG **Memórias da Memória**

Dezembro
4/CIAJG/CDMG Visita Conjunta - 6º ano[EMC]
7/CDMG Guia de Visita
13/CDMG Repositório Lançamento da Veduta 13
/CDMG Casa do Pátio Teatro da Memória (desvelada)- sessões de reminiscência através de objectos e imagens
22/CDMG **Domingos em Casa**[EMC]

[EMC] Programação de Educação e Mediação Cultural

3. ORÇAMENTO

O Orçamento de 2019 foi delineado tendo em consideração a prossecução dos objetivos e obrigações que A Oficina, CIPRL tem no domínio da promoção e gestão de equipamentos coletivos municipais afetos a atividades socioculturais e no âmbito dos serviços de planificação temporal, programação artística regular e organização de eventos âncora, que integram a sua atividade.
Deste modo, o Orçamento 2019 foi elaborado de modo a ser possível executar de forma previdente o Plano de Atividades 2019, assente na execução orçamental efetuada nos exercícios anteriores, em especial do ano corrente que está prestes a terminar.

3.1 DESPESA

A previsão de Despesa Total para 2019 traduz-se em 4.624.650,00€.
Temos um aumento na Despesa comparativamente com 2018 de 0,19%, que se traduz em mais 8.650,00€. No entanto, este aumento traduz-se num reforço nos Gastos Diretos com Atividades e Gastos com Pessoal e numa diminuição nos Gastos de Funcionamento, que passamos a explanar:
• No que concerne aos Gastos Diretos com Atividades (Programação Regular, Artesanato e Eventos), estes representam 34,66% do orçamento, sendo que houve um ligeiro reforço relativamente a 2018 (+0,27%);
• A rubrica Gastos com o Pessoal representa 29,19%, mais 1,5% comparativamente com o ano anterior, mas já reflete o processo de descongelamento das carreiras, valorização salarial e reforço dos atuais quadros em detrimento dos Prestadores de Serviços;
• Nos Gastos de Conservação e Manutenção existe um reforço de 22,5% comparativamente com 2018, face ao desgaste natural dos equipamentos, em especial do CCVF que conta com 13 anos de bastante atividade e de forma ininterrupta;
• Relativamente aos Gastos de Funcionamento, estes representam 27,35% do orçamento, menos 2% que em 2018. Nesta rubrica as despesas de Eletricidade, Gás, Segurança, Comunicação e Marketing e Prestadores de Serviços / Honorários são as que têm maior onerosidade. Contudo, existe uma redução significativa nos prestadores de Serviços relativamente ao corrente ano.
À semelhança do que sucedeu em 2018, A Oficina, CIPRL deixou de ter a necessidade de recorrer às Instituições Bancárias para cumprir os seus compromissos atuais e previsionais, razão pela qual os Encargos Financeiros continuam em 2019 sem ter uma expressão relevante no Orçamento (0,32%).

É importante realçar que na elaboração do Orçamento para 2019 houve a preocupação de diminuir os Gastos de Funcionamento, almejando uma gestão de contenção e redução sem colocar em causa a concretização dos objetivos e obrigações que A Oficina, CIPRL abrange.

3.2. RECEITA

A previsão de Receita representa um total de 4.624.650,00€.
Esta previsão de Receita assenta numa base sólida, tendo em consideração o Contrato Programa com o Município de Guimarães com a atribuição do Subsídio à Exploração no valor de 3.424.650,00€, representando 74,05% do Orçamento, menos 0,36% comparativamente com 2018.
Nas receitas próprias está refletido o financiamento acordado e em vigor com a Direção Geral das Artes e que está em execução desde 2018, assim como a previsão do apoio anual ao CIAJG através do Ministério da Cultura, no montante igual ao ano de 2017.
Na soma de todos estes apoios, a previsão de Receita do Orçamento de 2019 está garantida em aproximadamente 87,5%.

No que se refere aos restantes Proveitos, os mesmos serão realizados através de receitas próprias (bilheteira, inscrições em atividades e oficinas, venda de espetáculos, publicações, artesanato e merchandising, alugueres de espaços e outros), representando os 12,5% necessários para a execução do Plano de Atividades previsto para 2019.

3.3. CONCLUSÃO

Como já foi mencionado anteriormente, o Orçamento aqui apresentado foi construído com a firme convicção que será o mais adequado para cumprir as obrigações e objetivos que A Oficina, CIPRL se compromete a atingir no ano de 2019.

Reflete ainda de forma inequívoca o processo de reorganização, contenção e de redução de custos iniciado em 2018, mas sem ameaçar a prossecução dos objetivos propostos ou a qualidade do trabalho a realizar nas atividades programadas.

DESPESA TOTAL	4 624 650,00 €
GASTOS DIRETOS COM ATIVIDADES	1 603 000,00 €
Programação Regular	210 000,00 €
Artesanato	25 000,00 €
Eventos	1 368 000,00 €
Gastos de Funcionamento	**1 265 000,00 €**
Seguros	12 500,00 €
Combustíveis	20 000,00 €
Comunicações	39 000,00 €
Consumíveis	24 500,00 €
Água	14 500,00 €
Electricidade	270 000,00 €
Gás	95 000,00 €
Livros e Documentação Técnica	500,00 €
Limpeza e Higiene	19 000,00 €
Segurança	235 000,00 €
Comunicação e Marketing	199 000,00 €
Prestadores de Serviços / Honorários	209 000,00 €
Deslocações e Estadas	15 000,00 €
Compras - Mercadorias	25 000,00 €
Contratos Manutenção (AVAC/Elev./Gerador)	39 000,00 €
Outros	48 000,00 €
Gastos com Pessoal	**1 350 000,00 €**
Salários	1 032 000,00 €
Encargos	218 000,00 €
Outros Gastos Com o Pessoal	100 000,00 €
Gastos de Conservação e Manutenção	**98 000,00 €**
Geral	54 000,00 €
Técnica	29 000,00 €
Outros	15 000,00 €
Contenciosos e Notariado	**28 750,00 €**
Gastos Com Depreciações	**100 000,00 €**
Impostos	**114 900,00 €**
Encargos Financeiros	**15 000,00 €**
Outros Gastos	**50 000,00 €**

RECEITA TOTAL	4 624 650,00 €
Vendas	**75 000,00 €**
Prestações de Serviços	**241 850,00 €**
Bilheteira	204 700,00 €
Inscrições	10 150,00 €
Espectáculos	**10 900,00 €**
Câmara Municipal de Guimarães	0,00 €
Outras	16 100,00 €
Rendimentos Suplementares	**233 150,00 €**
Rendas e Alugueres	211 150,00 €
Parques Estacionamento	0,00 €
Outros Rendimentos Suplementares	22 000,00 €
Subsídios/Apoios	**4 044 650,00 €**
Direção Geral das Artes	320 000,00 €
Ministério da Cultura	300 000,00 €
Câmara Municipal de Guimarães	3 424 650,00 €
Outros Rendimentos	**30 000,00 €**

Este documento foi aprovado em reunião de Direção de 01 de outubro de 2018.

Adelina Paula Pinto, Presidente

António Augusto Duarte Xavier , Vice-Presidente

Maria Soledade da Silva Neves, Tesoureira

Jaime Marques, Secretário

Manuel Novais Ferreira, Vogal